



Poetas Redivivos

Espíritos Diversos

Psicografia: **Francisco Cândido Xavier**

*Se voce pode comprar este livro,
compre-o, voce estara ajudando
a Casa Espirita a fazer Caridade*



Índice	Pág.
A Lição do Lenho	54
A Porta	4
A Vida e o Tempo	46
Abençoe	---
Agradeço Senhor	54
Alcoólatras	13
Alguém	52
Alma Irmã	30
Ante a Verdade	57
Antevisão	5
Ao Encontro do Além	35
Aos Companheiros de Pirapitingui	21
Ascensão	36
Aspiração	64
Bailarina	34
Bendito Sejas	19
Cantiga da Esperança	15
Cantiga do Perdão	23
Caridade	66
Caso de Morte	61
Causa e Efeito	37
Compaixão	---
Conversa em Casa	31
Coragem	37
Culpa e Resgate	6
Desencarnação	19
Desengano	60
Deslumbramento	51
Desobsessão	46
Destinação	39
Deus conta Contigo	67
Deus Espera por Ti	26
Deus quer Misericórdia	38
Deus te Abençoe	64
Deus te Vê	73
Diante da Terra	30
Divina Estrela	6
Divina Sílabas	7
Do Céu à Terra	39
Dona Branca	63
Dor	56
Em Louvor da Esperança	40
Enquanto	60

Entre o Céu e a Terra	25
Era Nova	34
Escreve	33
Espera Ainda	53
Essa Mendiga...	57
Estudo	41
Eterna Lei	25
Fim de Prova	62
Glória a Reencarnação	51
Glória ao Bem	68
Gratidão	53
Hino de Fé	18
Hora da Morte	7
Jesus	69
Juquinha	23
Lei	35
Liberdade	31
Liberto Enfim	48
Livre, Enfim...	22
Maria Boneca	56
Mater	14
Moeda, Deus te Abençoe	18
Não Fugas	27
No Século XX	47
No Último Dia	8
Nos Dois Lados	20
Novo Conto de Natal	70
O Avarento	65
O Bicho Oculto	42
O Cristo e o Livro	13
O Enjeitado	8
O Genro Neto	17
O Homem e a Morte	---
O Livro Divino	27
O Poço e a Roseira	30
O Reino	45
O Tesouro	67
Obsessor	34
Onde Estiveres	14
Onde Jesus Espera	46
Oração ao Céu do Brasil	59
Oração Diante da Injúria	---
Página ao Homem	9
Palavras de Caridade	13
Panorama do Umbral	9
Poema de Gratidão	32

Prisioneiro	9
Provação Materna	22
Prova Difícil	47
Quem Escreve	48
Quintino do Quilombo	36
Recordações Em Leopoldina	49
Reencarnação	63
Regra de Paz	10
Renascença da Alma	11
Rendendo Graças	21
Restauração	16
Riqueza Intocada	33
Rogativas	58
Salve, Imortalidade	55
Santa Maternidade	46
Saudade Vazia	43
Sempre Amor	43
Sigamos Alem	45
Solilóquio	69
Sublime Encontro	59
Suicida	61
Súplica de Filho	52
Tempo	11
Tempo e Nós	12
Terra Mãter	44
Trabalho	22
Vencedor	12
Vida	29



A PORTA - Manoel Monteiro

Se trabalhas na porta,
 Ao acolher alguém,
 Oferta de ti mesmo
 A mensagem do bem.

A porta aberta exige vigilância,
 Justo pensemos nisso;
 A prudência, entretanto, não excluí
 Atenção e serviço.

Freqüentemente aquele que te busca,
 Ainda mesmo quando não te agrade,

É um companheiro que procede, em crise,
Da terra triste da necessidade.

Viajores, pedintes, consulentes
Nem sempre se revelam como são...
Muito espírito nobre do caminho
Traz cravadas no peito as marcas da aflição,

A porta unida à rua
É um dos pontos mais santos que há no lar;
Se te dispões a receber quem chama,
Exerce o privilégio de ajudar...

Fôssemos nós da fila dos que passam
Na longa e desditosa caravana,
Quanto agradecimento a quem nos desse
Leve parcela de ternura humana!

O olhar de compreensão, o sorriso de paz,
O entendimento, uma palavra boa,
São migalhas de amor que enaltecem a vida
E que a vida abençoa...

Crês na esperança como crês no Céu,
Dizes que a caridade te conforta,
Não negues, desse modo, a quem te pede auxílio
A bondade na porta.

ANTEVISÃO - Caetano Pero Neto

Quando a nuvem
acionou seus canhões invisíveis,
ribombando no espaço,
ouvi a mensagem da abundância.

Quando o raio
cortou o tecido espesso das trevas
com a lâmina da morte em esplendor,
respirei o ar puro do céu lavado.

Quando o vento sacudiu o arvoredor
com seu rebenque aéreo,
enxerguei as flores
que permaneceriam
fiéis aos frutos.

Quando o aguaceiro jorrou dos céus,
com as suas cataratas imensas,
inundando os caminhos,
vi a mesa farta,
rodeada de crianças felizes.

Quando o sofrimento aparece,
diante de nós,
crivando-nos o ser com farpas intangíveis,
vejo nossas almas
nos píncaros do Planeta,
sob o fulgor sem sombra do zênite,
cada qual carregando em si mesma
o seu próprio Universo,
prontas a desferir
o vôo livre e belo
para o sem-fim da Perfeição.

CULPA E RESGATE - Valentim Magalhães

– «Morte ao mouro na roda! Eu, Marquês, determino!...»
Bradava Dom Vidal, de flórea platibanda.
E, de cabeça em fogo, a vítima demanda :
– «Valei-me, ó Tribunais do Socorro Divino!»

Outros mouros se vão, a regalos de sino...
Um dia, Dom Vidal, enquanto se desmanda,
Vê a morte chegar... Cede-lhe à força branda,
Mas, liberto da carne, é um louco sem destino.

Correm tempos de dor... O fidalgo violento
Renasce em provação!... Penúria, sofrimento...
Paranóico e obsessivo, exhibe pompa espúria.

Alucinado agora, em tugúrio singelo,
Proclama : «Eu sou Marquês!... Quem roubou meu castelo? »;
Depois tomba na laje em acessos de fúria...

DIVINA ESTRELA - Auta de Souza

Ei-la!... Aparece e passa!... Onde fulge e transita,
Nasce o bem, foge o mal, vem a paz, cessa a luta,
A lágrima se esvai, deixando, à face enxuta,
O sorriso do Céu em floração bendita!...

O bálsamo da fé asserena a alma aflita,

Unem-se os corações em sublime permuta...
Fala a consolação, a mágoa cede e escuta!...
A humilhação na dor faz-se glória infinita...

Ei-la! A. Estrela Divina, em raios de esperança,
Abençoa, conforta, ergue, restaura e avança...
Tudo envolve na luz de esplendor jamais visto!...

Seu nome? Caridade!... si define e encerra,
Seja, em qualquer lugar e com quem for na Terra,
O Eterno Amor de Deus e a presença do Cristo.

DIVINA SÍLABA - Americano do Brasil

Sempre o Nome Sagrado – a Sílabas Divina –
Dos astros recordando alígeras galeras,
Nas correntes do Azul, às supremas esferas
Onde o jorro da luz se represa e esborcina...

Das alturas do Céu ao bojo das crateras,
Do mar em vagalhões à fonte pequenina,
Dos cimos da montanha às entranhas da mina,
Do clarão do presente à sombra de outras eras...

Da relva pisoteada ao tronco erguido a prumo,
Da brisa bonançosa ao furacão sem rumo,
Da leveza da palha ao peso do granito...

Do gênio angelical à bactéria no solo,
De vida em vida, passo a passo, pólo a pólo,
Tudo fala de Deus na glória do Infinito!...

HORA DA MORTE - Azevedo Cruz

Aproxima-se a morte e em pranto me confundo...
– Que sabes de ti mesmo? – a Dúvida reclama.
A Fé, porém, sussurra em torno do meu drama :
– Descansa e pensa em Deus, sobre as mágoas do mundo!...

Abeiro-me do fim, de segundo a segundo,
Na câmara do olhar a treva se derrama,
Extrema inércia invade o casulo de lama,
Falena, ergo-me e vibro ao sol de que me inundo.

Refaz-se-me a visão, entro em êxtase e prece,
A alegria refulge, o sofrimento esquece,

Vertem dos Céus canções de paz indefinida...

Ébrio de luz, exalto, em mágico transporte,
O soluço da vida ante a festa da morte
E a tristeza da morte, ante a glória da vida!

NO ÚLTIMO DIA - Antero de Quental

Horas de angústia e lágrimas transponho...
Chegara, em desespero, o fim do dia.
Caminhando, ao meu lado, a Fantasia
Gritava para mim, no último sonho :

– «A Morte é o Nada e a Paz sem agonia,!... ::
E escutando-a, cansado, os olhos ponho
Além do mundo, no cairel medonho
De horrendo caos, buscando a noite fria...

Era o anelado fim... Súplice avanço
E rogo à Morte a bênção do descanso,
Descendo, em pranto, às trevas abismais.

Mas em lugar das regiões serenas,
Sob nova tortura, encontro apenas
O abutre do remorso e nada mais...

O ENJEITADO - Narciso Amália

Mulher moça abandona, em grande pátio imundo,
O filhinho que, em vão, lhe dera a vida ao seio;
Depois, vende prazer, comprando, a bolso alheio,
A posição faustosa e o renome infecundo.

Corre o tempo... Mais tarde, aos empuxões do mundo,
Certa noite, ela aguarda alguém para recreio...
Entra um jovem ladrão, abre-lhe o cofre cheio,
A dama roga auxílio e agarra o vagabundo...

Ele brande o punhal e o sangue se lhe verte...
Agonizante, fita – embora o corpo inerte –
O rapaz que lhe furta as jóias do peitilho ;

Súbito, encontra nele o enjeitado de outrora,
E, tarde, a pobre mãe de balde grita e chora:
– «Perdoa-me, Senhor!... Não me mates, meu filho!...»

PÁGINA AO HOMEM - Alceu Wamost

Romeiro da ansiedade, em lágrimas avanças,
A estrada é solidão enquanto a luz declina,
Esbravejam bulções na tela vespertina,
Faz-se a noite aguaceiro em súbitas mudanças!...

Nem estrelas no céu, nem lar nas vizinhanças,
Mais granizo a descer, mais sombra, mais neblina...
A tempestade ruge, o caos troa e domina,
A calhaus e marnéis mais trôpego te lanças!...

Não temas! Segue e vence a lúrida procela,
Não procures saber se o frio te enregela,
Nem te prendas ao fel da senda atormentada...

Resguarda-te na fé! Sofre, luta, porfia!...
Renascera da treva a bênção de outro dia
Nos caminhos de sol da nova madrugada.

PANORAMA DO UMBRAL - Honório Armond

A ganir e gritar, a turba rusga e rola...
Trasgos em trismo atroz, no brejo imenso e imundo,
Arrastam-se revéis, rebolcam-se no fundo...
Duendes e danações em gigante gaiola.

Ontem, homens ao sol, verbo egrégio e infecundo,
O crime disfarçado em máscaras de escola ;
Hoje, feras no charco, a malta desconsola...
Espíritos da sombra, a sucata do mundo!

No chão, perante o céu iridescente e pando,
Aprofunda-se o caos, ao sinistro comando
De sinistras legiões, desde sendas longevas!...

Descerra a morte o abismo à alma culposa e tarda!...
Ai de quem foge à luz e desce h retaguarda,
De coração rendição à hipnose das trevas!

PRISIONEIRO - Cruz e Souza

Prometeu algemado à cruz das dores,
Bendize, em pranto, a divinal sentença
Que te guarda no mundo a alma, suspenda,
Entre abismos, angústias e pavores.

Na treva dos gemidos remissores,
Abre o sacrário virginal da crença
E fita a vastidão divina e imensa,
Estrelada de sonhou e esplendores...

Do céu que buscas torturado e crente,
Desce a esperança milagrosamente
Por níveo anjo sobre a estranha grade...

E encontrarás chorando do alegria,
Além da noite dolorosa e fria,
O caminho da Eterna Liberdade.

REGRA DE PAZ - Casimiro Cunha

Se queres felicidade,
Apoio, harmonia e luz,
Atende às indicações
De Nosso Senhor Jesus.
Começa o dia pensando
No que o dever determina
E roga, em prece, o roteiro
Da Providência Divina.
Ergue-te cedo e, se falas,
Fala a palavra do bem,
Auxilia a quem te ouça,
Não penses mal de ninguém.
Se existe algum desarranjo
Em teu distrito de anão,
Conserta sem reclamar,
Não te lamente em vão.
Trabalha quanto puderes
Que o trabalho é vida, em suma...
O tempo, igual para todos,
Não pára de forma alguma.
Se alguém te ofende, perdoa.
Quem de nos não pode errar?
Não há quem colha perdão
Se não sabe perdoar.
Trilhando a estrada sombria
De prova, rixa, pesar,
Acende a luz da concórdia
E ajuda sem perguntar.
Problemas? Dificuldades?
Aprendamos dia-a-dia

Que a bondade tudo entende,
 Quem serve não se transvia.
 Onde a tristeza se espalha
 E a vida se ilude ou cansa,
 Sê caridade, consolo,
 Serenidade, esperança...
 E, chegando cada noite
 Por sobre os caminhos teus,
 Dormirás tranqüilamente
 Na bênção do amor de Deus.

RENASCENÇA DA ALMA - Epiphanio Leite

(Versos de carinho e gratidão a um chefe, e amigo de outras reencarnações,
 que hoje reencontrei, sob o amparo de um manicômio.)

Lembro-te, Soberano, as incursões bizarras...
 Ordenas invasões... Feres, vences, dominas!...
 Deixas a estrada em fogo, os castelos em ruínas,
 Agonia e pavor nas terras onde esbarras!...

Tudo a morte levou... Os troféus e algazarras,
 As armas, os brasões e as tropas libertinas...
 E encontrei-te, hoje, oh rei!... Clamas e desatinas,
 Reencarnado no hospício a que, louco, te agarras...

Dói ver-te inerme, assim, lívido e descomposto
 Na laje celular por trono de recosto!...
 Mas louva as provações, ditoso por sofrê-las!...

Findo o resgate justo, um dia, tempo afora,
 Terás de novo um reino e os amigos de outrora,
 Nos impérios do amor, para além das estrelas!...

TEMPO - José Cirilo das Chagas

Diz-me o corpo, ao findar a jornada terrena:
 – Deixa-me agora em paz! Não me prendas assim!
 – Tempo!... Anseio mais tempo – exoro, vendo o fim,
 Enquanto a morte ausculta a dor que me envenena.

Eis que o Tempo perdido, em pranto, surge à cena!...
 Imploro : «Ah! Tempo amigo, abeira-te de mim,
 Quero voltar contigo à estrada de onde vim,
 Para amar e servir, segundo a Lei me ordena!...»

Ele', porém, não ouve e afasta-se em surdina...
 – Vamos! – capacita a morte – a luta não termina,
 Não me atrases mais tempo à força de teus ais!...

– Onde o Tempo? – clamei, e a morte me elucida :
 – Tudo terás de novo, o recomeço, a vida,
 Mas Tempo gasto em vão, nunca mais! nunca mais!...

TEMPO E NÓS - Constâncio Alves

O tempo lembra a terra... A existência é a lavoura...
 Cada espírito em si é um lavrador volante.
 Ah! não percas na vida a grandeza do instante
 De preparar, servindo, a messe porvindoura!...

Sempre surja nos céus a coma fluida e loura
 Do Sol varando o Azul em giro deslumbrante,
 Renova-te, trabalha, e segue o dia avante
 Na jornada do bem, onde o bem se entesoura.

Enquanto a força vela, enquanto a luz te aclara,
 Não te detenhas!... Ama, ensina, ajuda, ampara,
 Faze jardim do lodo e paz no campo adverso!...

A sementeira é livre ante as terras alheias,
 Mas depois colherás tudo quanto semeias, –
 Esta é a lei soberana e augusta do Universo.

VENCEDOR - Carlos Bittencourt

Ei-lo!... Bocas de lodo espreitam-lhe o caminho,
 E enquanto vazam fel, achincalhe e veneno,
 Grita a inveja: «maldigo!» e a treva diz «condeno!»...
 Ele chega e faz luz, fatigado e sozinho.

Arde-lhe o peito opresso em férvido cadinho,
 Sofre a conflagração do chavascal terreno...
 Cai sustentando o bem, ferido mas sereno,
 – Clarão acorrentado a torvo pelourinho.

Por amar e servir aos sonhos redentores,
 Tem chaga por lauréis e escárnios por louvores,
 E morre esfrangalhado a repelão perverso...

Mas do corpo tombado a vida se derrama!
 Ei-lo!... O herói redivivo – estrela, cume, flama!–,

Bravo conquistador das glórias do Universo!...

ALCOÓLATRAS - Honório Armond

Alcoólatra vampiro alça a boca de balde,
Ébrio desencarnado, a hedionda sede aguça.
Híspidos lábios lambe e escancara a dentuça,
Tateia o vidro, em vão, do frasco verde e jalde.

Rápido, caça alguém no remoto arrabalde,
Alcoólatra encarnado encontra e lhe refuça
A goela que se inflama, enrubesce e empapuça,
Como a sacar de si mais sede que a rescalde.

Agarra-se o vampiro ao bêbado por entre
As vértebras do peito e as vísceras do ventre,
Toma-lhe o braço e o corpo... Estala a língua bronca!

A dupla bebe, bebe... E, às tontas, na calçada
Cai de borco no chão, estira-se largada,
Delira, geme, dorme, espolinha-se e ronca...

PALAVRAS DE CARIDADE - Auta de Souza

O apoio... A simpatia... Uma oração apenas,
Carregada de fé na Bondade Divina...
A benção do sorriso... A página que ensina
A vencer o amargor das lágrimas terrenas...

O minuto de paz... O auxílio que armazenas,
Na suspensão do mal, ao trabalho em surdina...
O bilhete fraterno... Uma flor pequenina...
O socorro... A brandura... As palavras serenas...

A esmola... A roupa usada... O copo de água fria...
O pão... O entendimento... Um raio de alegria...
Um fio de esperança... A atitude sincera...

Da migalha mais pobre à dádiva mais rica,
Tudo aquilo que dás a vida multiplica
Nos tesouros de amor da glória que te espera!...

O CRISTO E O LIVRO - Constâncio Alves

O vento... O frio... A noite... O céu que se ilumina...
Sorri Jesus na palha em sublime epopéia!...

Depois, Jerusalém... Depois a Galiléia,
O Povo, o Bem, a Paz, a Esperança, a Doutrina!

O Mestre salva, ergue, ampara, eleva, ensina,
Brunindo o Coração e aprimorando a Idéia...
Depois, o escárnio, a cruz, a agressiva assembléia,
A morte... E, após a morte, a Vitória Divina...

Depois, a Nova Era, a Fé profunda e clara,
O Apostolado ardente, enriquecendo a Seara...
Depois de tudo, um Livro - O Evangelho Fecundo...

E o Livro, Arca da Vida, em que a Luz se condensa,
Traz o Cristo até Nós por Eterna Presença,
Vencendo gerações para a Glória do Mundo!...

MATER - Carlos Bittencourt

Ei-la!...- senhora e serva, entre humana e divina,
Por mais a dor, por dentro, a espanque ou despedace,
Carreia a paz no gesto e o sorriso na face,
Fala e desvenda o rumo, abençoa e ilumina.

Anjo renovador, tem no lar a oficina,
Onde o serviço exclui todo prazer mendace,
Ao seu toque de luz, a esperança renasce,
Suporta, recompõe, trabalha, sofre, ensina.

Mãe, um dia, quis Deus mostrar-se à vida humana,
Fez-te santa e mulher, escrava e soberana,
Vinculada nos Céus, de homenagens prescendes!...

Deus se revela em ti, no amor alto e perfeito,
Por isso, trazes, Mãe, nos recessos do peito,
A ternura sem par e a bondade sem lindes.
Do livro "Poetas Redivivos", de diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 65, 3ª ed. Feb

ONDE ESTIVERES - Auta de Souza

Enquanto o dia canta, enquanto o dia
Esperanças e flores te revela,
Segue na estrada primorosa e bela
Da bondade que atende, ampara e cria.

Não desprezes o tempo que te espia

Por santa e infatigável sentinela...
E, alma do amor que se desencastela,
Perdoa, alenta e crê, serve e confia...

Lembra-te, enquanto é cedo! Tudo, tudo
O tempo extingue generoso e mudo,...
Menos o Eterno Bem que, excelso, arde...

E onde estiveres, torturado embora,
Faze do bem a luz de cada hora,
Antes que a dor te ajude, triste e tarde!

CANTIGA DA ESPERANÇA - Maria Dolores

Alma querida,
Por mais que o mundo te atormente
A fé simples e boa,
Por mais te lance gelo na alma crente,
Na sombra que atraíçoa,
Alma sincera,
Escuta!...
Sofre, tolera, aprende, aperfeiçoa,
porque de esfera a esfera,
Ninguém consegue a palma da vitória,
Sem apoio na luta.

Espera, que a esperança é a luz do mundo –
Oculta maravilha –
Que, em toda a parte, se revela e brilha
Para a glória do amor.
A noite espera o dia, a flor o fruto,
O espinho a rosa, o mármore o buril,
O próprio solo bruto
Espera o lavrador
Armado de atenção, arado e zelo...
O verme espera o sol para aquecê-lo.
A fonte amiga que se desentranha
Do coração de pedra da montanha,
Enquanto serve, passa e se incorpora
Aos encargos do rio que a devora,
E espera descansar,
Quando chegue escondida
A paz da grande vida
Que há no seio do mar.

Seja o que for

Que venhas a sofrer,
Abraça o lema regenerador
Do perdão por dever.

Leva pacientemente o fardo que te leva,
Entre o rugir do vento e o praguejar da treva...
Abençoa em caminho
Os açoites da angustias em torvo redemoinho;
Onde não passas, coração
E segue sem parar,
Amando, restaurando, redimindo...

Edificando, em suma,
Não te revoltas contra coisa alguma!...
Ao vir a tarde mansa,
Na doce quietação crepuscular,
Quando a graça do corpo tomba e finda,
Verás como foi alta, nobre e linda
A ventura de esperar.

E, enquanto a noite avança
Para dar-te as visões de uma alvorada nova,
Nas asas da esperança,
Bendirás a amargura, a dor e a prova,
Agradecendo a Terra a bênção de entendê-las.
Subiras, subiras
Para o ninho da luz nas estâncias da paz,
Que te aguarda, tecido em radiações de estrelas!...

Então, compreenderas
Que, além do mais Além –
No Coração da Altura –
Deus trabalha, Deus sonha, Deus procura,
Deus espera também!...

RESTAURAÇÃO - Valentim Magalhães

Vejo-te, herói marcial!...Soam clarins e trompas.
Brandes a espada ao sol, estrondeia a batalha!...
Gritas, no infando caos e, ao grito da metralha,
Lamenta o povo a guerra, a pedir que a interrompas.

Ao teu carro triunfal de púrpuras e pompas,
Tudo treme, maldiz, soluça e se estraçalha...
Segues e o próprio chão faz-se fogo e fornalha,
Nem cerco, assédio, praça ou muro que não rompas!...

Amedalhado soba, ergues, árdego e pluma!...
 Surge a morte, no campo, e o peito se te embruma...
 Vencido, as emoções em blasfêmias sublevam!...

Mas, reencarnado, enfim, guardas, por elmo e escudo,
 O corpo mutilado, inerte, surdo, mudo,
 E o choro de quem lembra o naufrágio nas trevas!...

O GENRO NETO - Cornélio Pires

Toda sogra que há na vida,
 No caminho meu ou teu,
 Será sempre mãe querida
 -Outra mãe que o Céu nos deu.

Deus recomenda isso em paz,
 Se hoje estás na oposição.
 Mas tarde, concordarás
 Na lei da reencarnação.

Guarda esta simples verdade –
 Das lições de mais valor:
 Deus criou a humanidade
 para a vitória do amor.

Se não crês no que te digo,
 Se estimas lutas no lar,
 Escuta, meu caro amigo,
 A história que vou contar;

“Sogra, não! nem à custa de madraça!”
 -Gritava Nhô tatão de Albergaria –
 “Só de encontrar Nhá bela, tenho azia”,
 O que sinto se vejo jararaca.”

Se a sogra vinha em casa, discutia,
 Xingava o perdigueiro, puna a faca...
 Mas, certa vez, Tatão, caçando paca,
 teve ataque e morreu no mesmo dia”...

Desencarnado, em trevas, quis mais prova
 E renasceu da esposa, moça nova,
 Em novo lar no Sítio da Cancela...

Hoje, só quer vovó, o dia inteiro,

É um menino gorducho e beijoqueiro,
No colo carinhoso de Nhá Bela...

HINO DE FÉ - Cruz e Souza

Almas tristes da Terra, almas cansadas
No casulo da sombra merencória,
Que sonhais a Beleza, o Amor e a Glória
Das sublimes esferas estreladas...

Almas que padeceis acorrentadas
Aos tormentos da carne transitória,
Falenas presas á sinistra escória
Das aflições de todas as estrelas!...

Aves de luz no lodo miserando,
Desatai vossas lágrimas cantando,
Sob as rudes algemas da ansiedade!

Louvai a angustia que vos dilacera,
Que a santa liberdade vos espera
Nas azuis amplidões da Imensidade...

MOEDA, DEUS TE ABENÇOE - Auta de Souza

Deus te abençoe o santo itinerário,
No trabalho criador,
Moeda que te apuras no salário
De resgate ao suor.

Deus te guarde, meda amiga e boa,
Onde possa encontrar-te,
Por alimento, estímulo e coroa
para as vitórias da arte.

Deus te ampare, moeda dividida,
Entre os dons da palavra e os lauréis da leitura,
Onde exaltes a paz, o amor e a vida,
Ao clarão da cultura.

Deus te engrandeça, moeda pequenina,
Que te fizeste pão
No impulso da bondade que te ensina
Suprimir a aflição.

Deus te louve, moeda transformada

Em divina fragrância
De alegria e de apoio, estrada a estrada,
Ao coração da infância.

Deus te abençoe, moeda que fulgura
Como beijo de aurora,
nas mãos enregeladas de amargura
Da velhice que chora.

Deus te enobreça, moeda humilde e bela.
Dada espontaneamente
Ao braço fraternal que se desvela
No socorre ao doente.

No júbilo incessante que te agita
Quando o bem te conduz,
Moeda generosa, sê bendita
Em teu giro de luz.

DESENCARNAÇÃO - Olegário Mariano

...E desperto, extasiado, entre a praia e a montanha...
Porque mais claro o céu, porque mais verde o mar?
O mundo em derredor é um castelo a brilhar,
Entre ogivas de prata a lua se emaranha...

Cantam vagas n areia uma balada estranha,
Guardo, alerta e feliz, o dom de reencontrar
O berço, a meninice, a voz do antigo lar,
A poesia do amor que me inspira e acompanha!...

Insone, torno ao quarto, e vejo-me deposto,
Rígido o corpo inerte, a palidez no rosto...
será isto, Senhor, o pesar de morrer?!...

Vida, que me trouxeste á morte malsofrida,
Morte, que restituis meu coração à vida,
Quero partir, mudar, renovar, esquecer!...

BENDITO SEJAS - Maria Dolores

Bendito sejas, coração amigo,
Pelo pão que dás, à porta,
Ao companheiro que se desconforto,
na aflição da penúria sem abrigo!...

Deus te faça feliz pela roupa que ofertas
Aos torturados do caminho,
Que tantas vezes se vão ao deslinho
Das feridas que trazem descobertas...

Deus te conceda o premio da ventura
pela ternura sorridente
Com que cevas ao doente
O amparo do remédio e a esperança da cura.

Deus te guarde na fonte da alegria,
Para lenir, no esforço a que te dês,
A orfandade e a viúves
Que vivem para a dor de cada dia.

Deus, porem, te abençoe, coração brando e pasmo,
Com a mais sublime recompensa,
Quando olvidas a intromissão da ofensa,
O golpe da injustiça e a pedra do sarcasmo.

Deus te exalte no santo esquecimento
Do mal que te golpeia,
Reduzindo a extensão da chaga alheia
Sem cogitar do próprio sofrimento.

Bendito sejas, coração submisso,
Embora sábio entre os mais sábios,
Pela palavra boa de teus lábios,
No exemplo da bondade e do serviço,

Porque o amor transforma a sombra em luz
E o perdão, onde ampare, nunca erra,
Auxiliando a vida em toda a Terra
Para o Reino Divino de Jesus.

NOS DOIS LADOS - Cornélio Pires

Acompanho o velório do Nhô Tino...
Desencarnara em grande bebedeira;
Mas o povo dizia noite inteira
Que comera manga com pepino.

De tarde, sigo o enterro, a reza, o sino...
Junto à curva falou Janjão Ferreira:
-“Nhô Tino está na glória verdadeira,
Foi um santo de Deus, desde menino...”

Alguém destampa o esquite... É a despedida...
Nhô Tino sai do corpo. Na corrida,
Gesticula, tropeça, xinga e passa...

Depois, sumiu dois anos mato afora...
Hoje, encontrei Nhô Tino, em Pirapora,
Agarrado num quinto de cachaça.

RENDEDO GRAÇAS - Jesus Gonçalves

bendita sejas, Dor, por onde fores,
luz sublime entre as luzes mais sublimes,
Benfeitora do Céu, que nos redimes,
Aureolada de ocultos resplendores!...

Nos teus braços maternos salvadores,
Com que, amorosa e justa, nos comprimes,
Lavei minha alma e resgatei meus crimes
De outras eras nos gozos tentadores.

Agradeço-te as portas que me abriste,
Usando a lepra – a chave escura e triste –
Que nos compele o ser a ouvir-te a sós.

Contigo, na amargura e na agonia,
Encontrei, soluçando de alegria,
O Cristo amado que morreu por nós!...

AOS COMPANHEIROS DE PIRAPITINGUÍ - Jesus Gonçalves

Amados, que a verdade fortalece,
Dos portos luminosos que transponho,
Em nossa imensa luta os olhos ponho,
Na comunhão do amor envolta em prece.

O sofrimento é a luz que nos aquece,
Sinal de Deus que nos aclama o sonho
No porvir de alegria, almo e risonho,
De ventura que nunca desfalece.

Nas dores que laceram como adegas,
Não olvideia Jesus em sangue e chagas,
No seu trono de lágrimas doridas!...

Contemplando-lhe a cruz ingrata e escura,

lavaremos no pranto da amargura
As trevas que trazemos de outras vidas..

LIBERTO ENFIM - Jesus Gonçalves

Outrora, à frente de conquistadores,
Num trono de fantásticas riquezas,
Despojando cidades indefesas,
Comandei o cortejo de esplendores!

Depois... infernos atormentadores,
Braseiros vivos, maldições acesas,
Ligado a angustia de milhões de presas,
Apunhalado o peito por mil dores...

Depois ainda... um reino de feridas.
Um sólio de aflições desconhecidas
E um cetro de degredo e solidão...

Mas, em seguida à lepra que devora,
Deslumbrando, acordei na Eterna Aurora,
De alma liberta para a redenção.

TRABALHO - Alfredo Nora

Trabalho – a santa oficina
De que a vida se engalana –
É a glória da luta humana
De que a Terra se ilumina.

Escola, templo, doutrina
De que a alegria promana,
Serviço é força que irmana,
Cria, eleva disciplina.

preguiça imita a gangrena,
Estraga, arrasa, envenena
Onde vazia se enfuna.

Quem vive só de poltrona
Não melhora, nem se abona
E à morte se mancomuna.

PROVAÇÃO MATERNA - Valentim Magalhães

Gritava a velha anciã, em rede morna e langue:

-Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...
Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...

Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,
Esculpira a fidalga um carrasco perfeito,
Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,
A matrona pranteia e larga o corpo exangue...

No Além, cai Dom Muniz em abismos de prova!...
Aflita, a pobre mãe pede a deus vida nova,
Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...

Hoje, mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,
E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,
Roga, em pranto de amor: "Não me batas, meu filho!..."

JUQUINHA - Cornélio Pires

Noite alta... Por fora de um telheiro,
O pequeno Juquinha morre ao vento...
Enjeitado e sozinho...Está sedento,
Nas aflições do instante derradeiro.

Lembra os dias de humilde jornaleiro,
Pensa vender notícias ao relento,
Geme e delira, olhando o firmamento.
Nisso, aparece um jovem no terreiro...

Vem de manso e convida: - "Vem , Juquinha!..."
O pobre larga o corpo a que se aninha...
-"Quem é você?" – pergunta, ri-se e chora!...

-"Sou Jesus!..." – diz o moço, ao dar-lhe o braço...
E os dois sobem na luz do imenso espaço,
Numa estrada de lírios cor da aurora!...

CANTIGA DO PERDÃO - Maria Dolores

Não te iludas, amigo,
Por mais se expandam lágrimas contigo,
Todo lamento é vão...

Tudo o que tende para a perfeição,
Todo o bem que aparece e persiste no mundo
Vive do entendimento harmônico e profundo,
Através do perdão...

perdão que lembra o sol no firmamento,
Sem se fazer pagar pelo foco opulento,
A vencer, dia-a-dia,
A escuridão da noite insondável e fria
E a nutrir, no seu longo itinerário,
O verme e a flor, o charco e o pó, o ninho e a fonte,
De horizonte a horizonte,
Quanto for necessário;
perdão que nos destaque a lição recebida
Na humildade da rosa,

Bênção do céu, estrela cetinosa,
Que, ao invés de pousar sobre o diamante,
Desabrocha no espinho,
Como dizer que a vida,
De caminho a caminho,
Não despreza ninguém,
W bela, generosa, alta e fecunda,
Quer que toda maldade se transfunda
Na grandeza do bem...

Perdão que se reporte
À brandura da terra pisoteada,
Esquecida heroína de paciência,
Que acolhe, em toda parte, os detritos da morte
E sustenta os recursos da existência,
Mãe e escrava sublime de amor mudo,
Que preside, em silêncio, ao progresso de tudo!...

Amigo, onde estiveres,
Assegura a certeza
De que o perdão é lei da Natureza,

Segurança de todos os misteres.
perdoa e seguirás em liberdade
No rumo certo da felicidade.

Nas menores tarefas que realizes,
Para lembrar sem sombra os instantes felizes
Na seara da luz,
Na qual a Luz de Deus se insinua e reflete,
È forçoso exercer o ensino de Jesus
Que nos manda perdoar
Setenta vezes setembro Cada ofensa que venha perturbar
O nosso coração;

Isso vale afirmar,
 Na senda de ascensão,
 Que, em favor da vitória,
 A que aspiras na luta transitória,
 É mais do que importante, é essencial
 Que te esqueças, por fim, de todo mal!...
 E que, em tudo, no bem a que te dê,
 Seja aqui, mais além, seja agora ou depois,
 Deus espera que ajudes e abençoes,
 Compreendendo, amparando e servindo outra vez!...

ETERNA LEI - Antero de Quental

A Terra disse ao Tempo: - “Aonde me levas,
 Cavaleiro invisível. mudo e errante,
 Que a luta me renovas, cada instante,
 Desde as primeiras formações longevas?

Monstro que me apavoras e me enlevas,
 Porque, seguindo a passo de gigante,
 Trazes a luz do dia, sob as trevas?!...”

Mas o Tempo clamou: - “Escuta e lida!”.
 Eu sou teu companheiro para a vida,
 Impelindo-te aos sóis da eternidade!

Tudo altera em teu seio, pólo a pólo,
 Desde as nações aos vermes de teu solo,
 Menos a Eterna Lei da caridade.”

ENTRE O CÉU E A TERRA - Olegário Mariano

Flámeas naves triunfais cuja glória me inspira,
 Contemplo-vos de novo, além, no imenso mar...
 Sóis que cindis o Azul, fito-vos a sonhar,
 Sírius, Aldebaran, Canópus, Veja, Lira!...

Preso ao nosso fulgor, minha alma põe-se à mira,
 Quero seguir convosco, acender, renovar,
 Mas escuto, outra vez, os lamentos do lar;
 O meu ninho terrestre, em sombra, gira, gira...

Entre júbilo e dor, êxtase e desventura,
 Aos apelos do amor, regresso à noite escuro,
 Devo tornar ao mundo e chorar, ai de mim!

A sede de amplidão arrasa-me o descanso,
Ah! Senhor, como é perto o Céu que não alcanço:
Como parece longe a Terra de onde vim!...

DEUS ESPERA POR TI - Maria Dolores

Não digas, coração, que Deus não tem
Necessidade do teu abraço amigo,
Quando Deus ama, e anda contigo
Para a glória do bem!...

Contempla, em torno, a imensa caravana
De que vais, lado a lado,
E o caminho empedrado,
Em nevoa espessa da tristeza humana...

Deus aguarda o alimento
Que ainda hoje te sobre
Para atender ao prato humilde e pobre
Dos irmãos em penúria e sofrimento.

Deus espera de ti, ainda agora talvez,
A roupa que largaste em desuso ou fastio
Para vestir quem sofre, a tiritar de frio,
Entre angustia e nudez...

Deus conta receber-te a dádiva sem nome
Que quase nada ou pouco expresse embora,
Para dar pão e leite à orfandade que chora
E esmorece de fome...

Deus te pede a bondade oculta e santa
A suportar, com Ele, as lutas do caminho, -
Injusta, lodo, fel, vinagre e espinho,-
Para que o bem de todos se garanta.

Deus espera por ti, para sanar o caos
Provocado onde pises
Pelos irmãos rebeldes e infelizes
Que chamamos por maus.

Deus te reclama a voz generosa e serena
Com que fales de paz, tolerância e perdão,
A fim de remover a escuridão
Da cólera em que o mundo se envenena...

Seja agora ou depois, seja aqui, seja ali,
 Onde enxergues sinais da dor alheia,
 Onde a esperança morre e onde a fé bruxuleia,
 Deus precisa de ti!...

Por isso, quando o bem por ti se aperfeiçoe,
 Embora o mal te fira, espanque, estrague,
 Diz o irmão a que apóias: “Deus te pague!...
 Deus te ajude e abençoe!...”

NÃO FUJAS - Arnaldo Souza

Se a torva prova te bate à porta,
 Impelindo-te à angustia estranha e intensa,
 Que a tormenta de pranto te não vença
 Inda mesmo a esperança quase morta.

Esquece o lodo, a lama, o espinho, a ofensa...
 O sofrimento é a lúcida retorta
 De fel que nos redime e nos exorta
 A esperar pela Vida eterna e imensa.

De coração cansado e fronte erguida,
 Sofre de alma gemente e consumida,
 Sem fugir à aflição da dor que é tua!...

Dever negado é dívida crescente,
 O desertor padece amargamente
 E, além da morte, a vida continua...

O LIVRO DIVINO - Castro Alves

Gemia a Terra humilhada,
 A noite do cativoiro
 Dominava o mundo inteiro
 Sob o carro da opressão;
 Com mandíbulas vorazes
 De loba que se subleva,
 Roma, encharcada de treva,
 estendia a escravidão.

Entre as águias poderosas,
 Jazia Atenas vencida,
 Carpia Cartago a vida
 Ligada a grilhão cruel.
 Na Capadócia, na Trácia,

Na Mauritània e no Egipto,
O povo chorava aflito,
Tragando cicuta e fel

O frio invadira os templos ,
Nãõ mais Eros de olhar brando,
Nem bela Afrodite amando,
Nem apoio encantador;

O Olimpo dormira em sombra,
Cessara a graça de Elêusis,
Nãõ surgiam outros deuses,
Que nãõ fossem do terror.

Mas quando o mal atingira
O apogeu da indiferença,
Disse Deus na altura imensa:
“Faça-se afora mais luz!”
E um livro desceu brilhando,
Para a Historia envilecida:
Era o Evangelho da Vida,
Sob as lições de Jesus.

tremeram dourados sólidos,
O orgulho caiu de rastros;
Arcanjos vinham dos astros
Em cânticos de louvor.
Mas ao invés da vingança,
Contra o ódio, contra a guerra,
O livro pedia à Terra:
Bondade, Perdão e Amor...

Começara o novo Reino...
Horizontes infinitos
descerraram-se aos aflitos,
Perdidos nos escarcéus;
Os fracos e os desditosos,
Os tristes e os deserdados,
Contemplaram, deslumbrados
Novos mundos, novos céus.

Desde então a Humanidade
Trabalha, cresce, porfia,
ao clarão do novo dia,
Por escalar outros sóis;
E a mensagem continua,

Em sublimes resplendores,
artistas, Santos e Heróis.

Espíritas, companheiros
da grande Luz Restaurada,
Tracemos a nossa estrada,
Na glória do amor cristão;
E servindo alegremente
Na luta, na dor, na prova,
Busquemos na Boa-Nova
O Livro da Redenção

VIDA - Edmundo Xavier de Barros

Nem a paz, nem o fim! A vida, a vida apenas
É tudo que encontrei e é tudo que me espera!
O ouro, a fama, o prazer e as ilusões terrenas
São lodo, fumo e cinza ao fundo da cratera.

Esvaiu-se a vaidade!... Os júbilos e as penas,
A alegria que exalta e a dor que regenera,
Em cenário diverso aprimorando as cenas,
Continuam, porém, vibrando noutra esfera.

Morte, desvenda à terra os planos que descobres,
Fala de tua luz aos mais vis e aos mais pobres,
Renova o coração do mundo impenitente!

Dize aos homens sem deus, nos círculos escuros,
Que além do gelo atroz que te reveste os muros,
Há vida...sempre a vida ... a vida eternamente...

Os lindos sonetos acima foram recebidos numa reunião íntima só do médium com o nosso companheiro de redação Ismael Gomes Braga, em escrita inteiramente mecânica, com letras enormes. Notamos que o nome nos era inteiramente desconhecido entre o poeta de língua portuguesa e perguntamos ao Espírito onde poderíamos obter informes a seu respeito. respondeu-me: "Nós registros do Exército brasileiro por volta do ano de 1899; porque fui oficial."

Em nenhuma enciclopédia encontramos o nome, mas, por intermédio de um oficial, recebemos os seguintes dados:

"Capitão de Arma de Cavalaria, Edmundo Francisco Xavier de Barros, filho de Pacifico Antônio Xavier de Barros, nascido em 1861, no estado de Goiás. Assentou praça voluntariamente no 2º regimento de Artilharia a cavalo, em 15 de Outubro de 1877. Alferes a 4 de Janeiro de 1890. 1º Tenente a 12 de Janeiro de 1893. Capitão a 18 de Outubro de 1901. Faleceu no serviço ativo, em 17 de Janeiro de 1905".

Por enquanto nenhum outro dado possuímos sobre o poeta invisível. Não sabemos se deixou obras literárias, se era conhecido como poeta. – Nota de Reformador 1947, pagina 294.

DIANTE DA TERRA - Edmundo Xavier de Barros

Fugindo embora à paz de eternos dons divinos,
Sem furtar-se, porém, à luta que aprimora,
O homem é o semeador dos seus próprios destinos,
Aves tristes da noite, esquivando-se à aurora...

Em derredor da Terra, estrelas cantam hinos,
Glorificando a luz onde a Verdade mora,
Mas no plano da carne os impulsos tigrinos
Fazem a ostentação da miséria que chora!

Necessário vencer nos vértices medonhos,
Santificar a dor, as lágrimas e os sonhos,
Do inferno atravessar o abismo ígneo e fundo
Para ver a extensão da noite estranha e densa,
Que servos da maldade e os filhos da descrença
estenderam, sem Deus, sobre a frente do mundo!...

ALMA IRMÃ - Tondela Júnior

Dizem-te agora trêmula velhinha,
Pálida flor no instante derradeiro;
Buscaste, em vão, na Terra, um companheiro,
Mas nem por isso foste menos minha.

Sofreste sempre, sem chorar, sozinha,
Envolvi-te em meu sonho alvissareiro...
Quero-te as afeições do cativo
Que atravessa com garbo de rainha.

Beijo-te as mãos de cera, as cãs e as rugas,
Guardo comigo as lágrimas que enxugas,
Dou-te a esperança que me revigora...

Bendize o pranto e a sombra, alma querida,
Porque amanhã, mais jovens para a vida,
Subiremos mais juntos, céus afora!...

O POÇO E A ROSEIRA - Antônio Félix

O poço retratava a roseira tristonha
E pensava consigo: “Ah! terríveis chavelhas!

Espinheiro infernal, quanta maldade espelhas!...
Laminas e punhais infortúnios e vergonha...”

A roseira, porém, como quem serve e sonha,
Expandiu-se e lançou-se lindas jóias vermelhas,
Astro verde a luzir em formosas centelhas,
E o poço, a condenar, fez-se charco e peçonha!...

A cisterna infeliz, no desvão da chapada,
Apodreceu, por fim, preguiçosa e estagnada,
Mas a planta floresceu ao sol do Grande Todo.

Alma, edifica e segue, abençoa e auxilia...
Mal que procura o bem se faz bem, dia-a-dia,
Mal que fica no mal se faz tóxico e lodo.

LIBERDADE - Cruz e Souza

Para ser livre da mundana escória,
E alcançar a amplidão rútila e bela,
Vence os rijos furores da procela.
Que te freme na carne transitória.

Despe os adornos da ilusão corpórea
E abraça a estranha e rígida tutela
Da aflição que te humilha e te flagela,
Por teu caminho de esperança e glória.

Agrilhoando à cruz do próprio sonho,
Vara as trevas do bátrio medonho,
Nos supremos martírios da ansiedade!...

E, ave distante dos terrestres limos,
Celebrarás na pompa de Áureos Cimos,
A conquista da Eterna Liberdade.

CONVERSA EM CASA - Casimiro Cunha

O suor da paciência
Encontra a luz por remate,
Não há provocação difícil,
O medo é que nos abate.

Conserva-te nobre e simples
para que o bem não se torça.
Muita vez, a ingenuidade

É grande sinal de força.

Venceste? Trabalha sempre,
Sem detenção no passado.
O herói que vive da fama
É um vivo morto enfeitado.

No que tange a confidências,
fala a Deus em tua prece.
Quem melhor guarda um segredo
É aquele que o desconhece.

Cultiva a reta intenção
Em tua própria defesa.
Mesmo vítima do engano,
Sinceridade é grandeza.

Onde tens o coração
Reténs o próprio tesouro.
O dinheiro que escraviza
É dura algema de ouro.

Compra, guarda e ajunta livros,
Mas estuda, dia a dia.
Mostrar a biblioteca,
Não mostra sabedoria.

Perdoa e ajuda amparando
Como as terras generosas,
Que dão, em troco de estrume,
Pão e bênção, vida e rosas.

POEMA DE GRATIDÃO - Abílio Barreto

Lembra-me, Mãe querida, a glória que me deste,
A alegria do lar no lençol de cravinas,
A mesa, o livro, o pão e as canções cristalinas,
As preces de ninar, no humilde berço agreste.

Ao perder-te, no mundo, o carinho celeste,
Vendo-te as mãos em cruz, quais flores pequeninas,
Fui chorar-te, debalde, ao pé das casuarinas,
Buscando-te a presença entre a lousa e o cipreste!...

Entretanto, do Além, caminhavas comigo,
Vinhas, a cada passo, anjo piedoso e amigo,

Guardar-me o coração na fé radiante e calma.

E, quando a morte veio expor-se à noite escura,
Soluçei de alegria, em preces de ternura,
Em te revendo a luz, conduzindo minha' alma!...

ESCREVE - Leôncio Correia

Escreve...A folha escrita – um pássaro que voa.
Cada cérebro – um ninho, onde a idéia produz
Amor, ódio, verdade, engano, treva, luz,
Somando mal ou bem,de pessoa a pessoa.

Escreve... A pena talha anseio, glória, cruz,
Virtude, guerra, paz, grilhão, asa, coroa...
O pensamento cria, ampara, aperfeiçoa,
Degrada, oprime, salva, ilumina, conduz!...

Escreve...Mas escolhe o assunto, o verbo, a frase.
Reconforta, constrói, levanta, ensina, traz,
Onde estejas servindo, a inspiração de escol!...

Escreve aprimorando!...O texto mesmo breve
Transforma-se no Além, conforme o que se escreve,
Em cadeia de sombra ou caminho de sol.

RIQUEZA INTOCADA - Dario Veloso

Tudo sofre na Terra implacável mudança,
Pólo a pólo, alma a alma, em ritmo profundo,
Mês a mês, dia a dia e segundo a segundo,
A vida se refaz, aprimora-se e avança.

Reflete no museu onde a Historia descansa.
Bronzes, troféus, brasões, em repouso infecundo,
Mostram que a pompa humana é cinza para o mundo
Ontem, púrpura e sol; hoje trapo e lembrança...

Força, fama, ilusão, graça, beleza e glória
Caem da ostentação da senda transitória
Nos arquivos do tempo – o eterno sábio mudo!...

Uma riqueza só permanece intocada,
A riqueza do bem que esparziste na estrada,
Luz a esperar-te além da alteração de tudo.

OBSESSOR - Cornélio Pires

Nhô Cacique, na Roça do Boi Manso,
Engolia a branquinha assossegado,
Mas dizia que estava obsedado,
Encolhido na rede de balanço.

Um dia, na sessão de Nhô Picanço
Ele falou ao guia incorporado:
-“Ah! meu irmão, tem dó de meu estado!...
Que defunto perturba meu descanso?”

O guia disse:”Deus te fortaleça...
Pega o arado! Serviço na cabeça
Cura esse sofrimento que te abafa!...

Morto que te persegue, Nhô cacique,
É a cana doce, morta no alambique,
Enterrada na boca de garrafa.”

ERA NOVA - Orlando Teixeira

Fulge o século XX...è o homem que se apruma
Na conquista do espaço em majestade e glória;
Surgem novos clarões nos domínios da Historia
E algumas ancestrais desatam-se, uma a uma...

Mas na turba que geme há pranto, cinza e bruma,
Ódio, orgulho e ambição na lodacenta escória,
Que se alonga no chão, por sombra merencória,
gerando, em toda a parte, a dor que se avoluma.

Estendemos, assim, na triste gleba humana,
A lição de Jesus, eterna e soberana,
Fazendo nova luz na Terra envilecida...

Porque somente em Cristo, ao Sol dum rumbo certo,
Pode o homem do mundo, enfim, puro e liberto,
Elevar-se, cantando, ao encontro da Vida.

BAILARINA - Cícero França

Lembro-me agora, sim... O crepúsculo entorna
Tons vultineos de ouro entre nuvens de opala.
Entontece-te o vinho, a música te embala
E oferece na dança a taça doce e morna.

Quantos caem no sonho em trágica madorna!
 arrastas sob os pés os corações sem fala...
 Imperas, soberana; e obedeces, vassala;
 Ninfa, volves da estrela e a lama te suborna.

Flor de gaze e cetim, na ribalta de Roma,
 Hoje, trazem no peito horrendo carcinoma,
 Em cujo lodo triste o pretérito arrasas.

No entanto, pela dor, hás de reerguer-te, um dia,
 E bailarás, no Céu, por vestal da alegria,
 Exaltando o amor puro, ao sol das próprias asas!...

AO ENCONTRO DO ALÉM - Félix Pacheco

Homem, pára um momento, onde sonhas e esperas!...
 Pára e contempla os Céus...No espaço, de ala em ala,
 Fulgem constelações...A vida canta e fala
 Pela tuba dos sóis em flámeas fotosferas.

Há mundos aurorais, por divinas esferas,
 Quais suspensos jardins, entre lumos de opala...
 E além, no Mais Além, a sombra circunvala
 Os planetas de dor em lágrimas susterás!...

Na imensidão do Cosmo, o Universo cintila!...
 Não mergulhe no lodo, anjo preso na argila,
 Trabalha e aperfeiçoa, enquanto aprendes e erres!...

Cultiva paz e amor, nos áureos tempos novos,
 E encontrarás, em breve, os lares de outros povos
 Para enlaçar cantando os irmãos de outras Terras!...

LEI - Constâncio Alves

Reencarnação!...Descer de mansão doce e flórea,
 Ninho tecido aos sóis qual fúlgida escumilha,
 Onde a vida pompéia excelsa maravilha,

Ante o ser livre e belo – ave aos cimos da glória –
 Recorda o corpo escravo ascorosa armadilha;
 O berço – irmão do esquife – é a furna em que se humilha
 Todo sonho ideal de ventura incorpórea.

Reencarnação, porém, é a Justiça Perfeita,

A lei que esmonda, ampara, aprimora e endireita,
Por mais o coração inquiria, chore ou trema!...

Alma, entre a lama e a dor da luta em que te abrasas,
Crias teu próprio mundo e as tuas próprias asas
Para galgar, um dia, a vastidão suprema!...

QUINTINO DO QUILOMBO - Cornélio Pires

-“Não quero ver meu genro nem pintado –
Reclamava Quintino do Quilombo –
Zé Gaiola comigo é tiro, tombo
Ou meu facão certo no picado...”

Mas o tempo foi indo...Deus louvado!...
Quintino ficou ruim...Tinha um Colombo,
Do Colombo crescido veio um rombo
E morreu de repente no serrado.

Depois...tanto vagou em correria,
Que assombrou o Roçado da Alegria,
Pedindo ao genro um corpo como esmola...

Hoje, Quintino, em novo crescimento,
É um menino amoroso e perebento,
Agarrado na mão de Zé Gaiola.

ASCENSÃO - Vallado Rosas

Segue sem repousar, gemendo embora,
Sob a nuvem do fel que se agiganta;
Nossa dor é a subida áspera e santa,
Em que a Mão do Senhor nos aprimora.

Serve no espinheiral... Padece e chora...
Mas entesoura a fé que vibra e canta.
Em pleno charco, o lírio se levanta
E, além da escuridão, renasce a aurora.

Agradece a aflição que te sepulta
Nas ansiedades da batalha oculta,
Em que o gláudio de pranto te domina...

Bendize a sarça que te dilacera
E encontrarás a Eterna Primavera
No Lar Celeste da União Divina.

CAUSA E EFEITO - Silva Ramos

“Bate!...” - ordena o senhor, em subido mirante,
 Ao capataz que espanca o escravo fugitivo
 “Bate mais!... Bate mais!...” e o mísero cativo
 Estorcega-se e geme ao látego triunfante.

Esse vai, outro vem... A mesma voz troante
 Ao rebenque feroz... O mesmo olhar altivo!...
 Cada servo a tombar, padeça, morto vivo,
 Cada corpo a cair nunca mais se levante!...

Morre o senhor, um dia... E, Espírito culpado,
 Em pranto, roga a Deus lhe corrija o passado...

Renasce e serve ao bem, atormentado embora!...

Hoje, em leito fidalgo, a dor lhe impede a fala,
 Sente no peito em fogo o relho da senzala
 E estorcega-se e geme ao câncer que o devora!...

CORAGEM - João de Deus

Se o desânimo procura
 Mergulhar-te na amargura.
 Não olvides, meu irmão,
 Que a vida por toda parte
 É nova luz a buscar-te
 Em doce renovação.

Na mágoa que te domina,
 Repara a Bênção Divina
 A brilhar, aqui e além...
 Tudo é esperança e beleza
 No trono da Natureza
 Na glória do Eterno Bem...

Da noite estranha e sombria,
 Assoma, envolvente, o dia
 E a treva faz-se esplendor.
 Do Inverno que dilacera,
 Vem o Sol da Primavera
 E o espinho revela a flor.

Da serra empedrada e feia,
 Desce o regato que ondeia

Em generosa canção.
Do charco de baixo nível,
Desditoso e desprezível,
Ressurge o calor do pão.

Coragem! – recorda o ninho,
Suportando, de mansinho,
Toda a fúria do escarcéu;
E do além, tranqüila ao vê-la,
Coragem! – repete a estrela,
Sorrindo no azul do Céu.

Assim também, cada hora,
Trabalha, porfia e chora
Guardando a fé clara e sã!...
Padece mas busca a frente,
Lembrando constantemente
Que o dia volta amanhã.

DEUS QUER MISERICÓRDIA - Maria Dolores

Se confias em Deus, alma querida,
Vem com Jesus, do lar, que te resguarda e eleva,
Ao vale da aflição onde vagam na sombra
Os romeiros da Angústia e as vítimas da treva!...
Na crença que te nutre, acende a chama
Do amor que te desvende, trilha afora,
Os convidados d'Ele ao banquete da vida,
Os que formam na Terra a multidão que chora.
Vamos!... Jesus, à frente, nos precede,
Insistindo por nós, de caminho a caminho,
E pede proteção ao que segue em penúria,
Reconforto a quem vai padecente e sozinho...
Aqui, passam em bando, aos ímpetos do vento,
Pequeninos sem fé, sem apoio, sem nome
Que fazem? de onde vêm? aonde vão? ninguém sabe
E nem sabe explicar a mágoa que os consome;
Ali, geme, sem teto, o doente esquecido
Além, tropeça e cai, sem a escora de alguém,
O velhinho largado à vastidão da noite,
Que recebe, por leito, a terra de ninguém;
Mais adiante, é a viuvez cansada de abandono,
Almas na solidão de torturante espera,
Implorando socorro ao telheiro vazio,
A recolher somente a dor que as dilacera;
Flagelam-se, mais longe, os tristes companheiros

Que andaram sem pensar, nas veredas do crime,
 Rogando leve olhar de bondade e esperança,
 Numa frase de paz que os restaure e reanime!...
 Ante os erros que encontres, não censures
 Nem te queixes... Trabalha, alma querida!...
 Deus quer misericórdia!... Ama, serve, abençoa
 E Deus te susterá nas provações da vida.
 Vem como és e auxilia quanto possas,
 Não clames pelo Céu, sonhando em vão!...
 Nosso Senhor te aguarda tão-somente,
 Traze teu coração!...

DESTINAÇÃO - Maciel Monteiro.

Torpidude larval, de monera a monera,
 Impulso a impulso, passo a passo, clima em clima,
 Do lodo ao céu, da treva ao sol, de baixo acima,
 Homem, de longe vens!... Detém-te, escuta, espera!...

A fé restaura, o bem renova, a dor sublima.
 Trabalha, sofre, aprende, ampara, persevera
 Na construção do amor, por mais rija e severa,
 Inda que a ingratidão te furte a humana estima!...

Da cruz que te escraviza entre abismos medonhos,
 Tecerás, vida em vida, as asas de teus sonhos,
 Gemas, no entanto, agora, em lágrimas submerso.

Hoje, viajor da sombra a caminhar de rastros,
 Amanhã, rei da luz no domínio dos astros,
 Partilhando com Deus o Trono do Universo!

DO CÉU A TERRA - Antônio Azevedo

(Contemplando a vastidão cósmica, antes do retorno à reencarnação.)

Via-vos, áureos sóis, por lágrimas nas trevas
 Que Deus chorasse em torno à Terra de onde vim!...
 Liberto agora à luz das plagas do sem-fim,
 Fito-vos a amplidão das grandezas primevas...

Ah! pobre coração, a que porto te elevas,
 No etéreo mar varrido a fogo carmesim?
 Reconsidera, pensa e detém-te – ai de mim! –,
 Perquirindo o montão das dívidas longevas!...

Precedendo incursões miríficas na Altura,
Impõe-te a Lei voltar ao lodo que te apura,
A sofrer, vendo ao longe o Sonho, a Pátria, o Lar!...

Retorna à cruz do corpo, ama, chora e confia;
Amando e padecendo, alcançarás, um dia,
A força de ascender e a glória de chegar.

EM LOUVOR DA ESPERANÇA - Maria Dolores

Escuta, coração:
Quando a mágoa te aflija
E a incompreensão te
Açoita, implacável e rija
Jamais te dês aos gritos
Da exaustão...

Revolta é furacão a sacudir
O campo, o ninho,
a escola, o templo, a casa,
E tudo danifica ou tudo arrasa
Quando vem a surgir...

Quando o pranto
amarfanhe os teus olhos,
Não mostres tuas lágrimas benditas,
Aprende a recolher
no campo em que transitas
Os ensinamentos de Deus!...
Tudo na Terra é santa aspiração...

Serenamente a planta
aguarda o fruto amigo
E o próprio fruto
anseia estar contigo
Para a vitória humilde
de ser pão.

Nasce a fonte cantando,
a borbulhar...
De início é um fio pobre
de água mansa,
Mas, porque espera,
Serve e não descansa,
Desce ao bojo do rio
e acha a glória do mar!...

O charco espera a mão do lavrador
E, um dia, plasma em lama,
lodo e estrume,
Um jarro gigantesco de perfume
A enfeitar-se de flor!...

Nota que a porcelana aprimorada
Foi barro que aceitou a disciplina...
A pérola mais fina
Veio na dor da ostra torturada!...

O violino que atende e se consome
Por dar à melodia
apoio e desempenho
Não passava de um lenho
Na floresta sem nome!...

Detém-se coração,
pensando nisso:
No mundo o que há
de belo, grande e santo
É persistência e esforço,
canto a canto,
Da esperança em serviço!...

Empenha-te a servir,
Aprender, construir, tolerar,
Em tudo é sempre
o Amor Puro e Perfeito
Porque nunca se cansa de esperar!...

ESTUDO - Alfredo Nora

Estudo, segundo acho
Na Idéia que desembucho,
Parece imenso repuxo
De estrelas brilhando baixo.

Livro bom reconforta facho,
Mensagem, cofre, capucho,
Criando força e debuxo
De ensinamentos do Céu em cacho.

Ignorância ! - eis a pecha,
Por onde a vida se embrecha

Para ajoujar-se de lixo.

Sem estudo - a excelsa tocha
Que eleva, guia e reprocha -
A pessoa vira bicho.

O BICHO OCULTO - Cornélio Pires

Dava dó ver Nhô Chico da Cancela.
Era choro e tremura o dia inteiro...
Dizia ser picado de barbeiro
E sofrer bateadeira na espinhela.

Um dia veio o médium Dona Bela...
Nhô Chico, em grupo, indaga a Irmão Carneiro
Onde ficava o bicho traiçoeiro...
Toda noite, era nova espetadela.

Presente, o guia então disse: "Nhô Chico,
Olha nos pés da cama que eu te explico..."
Nisso, a colcha mexida se arregaça.

No quarto, o povo, ali, viu, de repente,
Enrolada num saco de água quente,
Uma garrafa cheia de cachaça.
oração diante da injúria
Lobo da Costa

Foste, ó Cristo, no mundo, o Servidor Sublime,
Perdão e caridade ungiendo a Natureza,
Fizeste da bondade a eterna luz acesa,
Qual estrela em que o Céu se condensa e se exprime;

Ao teu halo de amor, a Terra se redime
E, entendimento alçado à Divina Grandeza,
Recuperas o fraco, extinguindo a fraqueza,
Salvas o criminoso e consomes o crime!...

Ante as farpas do mal, dá-nos paz e brandura,
Liberta-nos do ódio a alma pobre e insegura,
Rompe-nos os grilhões das heranças medievais...

E faze-nos sentir ao peito humilde e pasmo
Que mais vale gemer sob a cruz do sarcasmo
Que vencer e sorrir sob o aplauso das trevas!..

SANTA MATERNIDADE - Epiphanio Leite

(Preito de amizade a dois companheiros do pretérito,
atualmente reencarnados em provação regenerativa.)

Recordo, castelã!... O narciso trescala
Do teu colo a fulgir de jóias soberanas...
Alguém morre na festa... E, soberba, te ufanas
Do jovem que impeliste ao suicídio na sala.

Tempos correram, presto... Entre humildes choupanas,
Trazes agora ao peito um filhinho sem fala,
Mutilado ao nascer, flor que se despetala,
No trato de aflição da prova em que te fanas...

Restauras, padecente, a vítima de outrora,
Ontem, transviada e ré, hoje, mãe que ama e chora!...
Salve a reencarnação, passaporte ao futuro!

Mãe, agradece a dor!... No porvir que vem perto,
Brilharás como estrela, ante o filho liberto,
E alcançarás, ditosa, o reino do amor puro!...

SAUDADE VAZIA - Jorge Faleiros

Desde muito chorava o belo filho morto,
Num desastre de mar em suntuoso falucho...
Triste, a fidalga anciã vivia em pranto e luxo,
No esplêndido solar ao pé de velho porto...

Certo dia, a criada, em rijo desconforto,
Dá-lhe um pobre enjeitado, um magro pequerrucho.
Ela clama: Não quero! Isto é morcego e bruxo,
Tem na face de monstro o nariz feio e torto!...

E a dama solitária, em angústia insofrida,
Atravessou a morte e acordou noutra vida,
Buscando, ansiosa e rude, a afeição do passado...

Debalde soluçou, na lição do destino...
Ao desprezar na Terra o infeliz pequenino,
Recusara, orgulhosa, o filho reencarnado.

SEMPRE AMOR - Jorge Matos

Torno, ansioso, da morte à casa que deixara...

Os meus, o lar, o amor... Eis tudo o que ambiciono,
Entro. Lá fora, o parque, a tristeza, o abandono...
Mormaço, plenilúnio, o vento, a noite clara...

Debalde grito, corro, observo, inspeciono...
Subo. Um morcego ronda pequena almenara...
Nada. Ninguém me espera. A vida desertara.
Tudo silêncio e pó de tapera sem dono...

Sofro desilusão que o mundo não descreve,
Mas alguém abre a porta e me chama, de leve...
Fito pobre mulher... Na face, o olhar sem brilho...

Conheço-a!... Minha mãe!... Quanta saudade, quanta!...
Vem lembrar-me a rezar... Beijo-lhe as mãos de santa!...
Ela chora e repete: “Ah! meu filho! meu filho!...”

TERRA MÁTER - Alves de Faria

Tantas vezes, chamei-te férreo muro,
Oh! Terra maternal, pródigo abrigo,
Hoje em preces de júbilo bendigo
O teu cálix de dor áspero e duro.

Beijo-te, agora, o chão... Quero e procuro
A redenção em lágrimas contigo,
Hosanas ao teu colo ardente e amigo,
Restauração e sol do meu futuro!...

Envolve-me de pranto, sonho e luta,
Lava-me o coração de pedra bruta
Em teus rios de amor piedoso e terso!...

Mãe silenciosa e boa, mãe querida,
Abre-me o seio, em luz de nova vida,
Dá-me o consolo e a paz de novo berço!...

O REINO - Zeferino Brazil

Buscaste o Céu na Terra... Um jardim de ouro e renda,
Onde as flores do amor vicejassem, ditosas!...
Achaste em desalento espinheirais nas rosas
E lírios nos brejais em simbiose tremenda.

A presença do mal em mal se te desvenda,
Ao sofrimento, ao fel e a lágrima te entrosas!...

Não te afastes, porém, das visões luminosas
De tua aspiração, por mais a dor te prenda!...

Cultiva o Eterno Bem, de alma ofegante embora;
Ante o futuro, anseia, aguarda, luta e chora!...
Agruras e agressões?!... Deixá-las e esquecê-las!...

Ergue-te, serve e segue!... O reino do teu sonho
Espraia-se em grandeza, intérmino e risonho,
E espera-te a fulgir, para lá das estrelas!

SIGAMOS ALÉM - João de Deus

Não te entregues, meu irmão,
Ao frio da indiferença,
Que o desânimo é doença.
Regelando o coração.
Se há males e dores mil
Que voltam ao corpo, em bando,
Há micróbios atacando
A nossa vida sutil.

Repara o sol a brilhar,
Sem tristeza e sem fadiga,
Desde o céu à terra amiga,
Nas nuvens, no chão, no mar...
O ninho irradia amor,
A fonte clara desliza,
Serve a chuva, serve a brisa,
Serve o grão e serve a flor.

Levanta-te e segue além!...
Vence a aflição, vence a prova
Somente quem se renova,
Nas leis do Infinito Bem.
Desalento é negação.
Acorda, avança, porfia!
Serviço de cada dia
É senda de perfeição

A VIDA E O TEMPO - Jorge Matos

– “Este é o campo de amor, onde Deus te situa!...”
Falou-me o Sol raiando... Em tudo, amanhecia...
Disse-me a vida: “Vem!... Semeia, enquanto há dia,
Honra-se, em toda parte, a Terra por ser tua!...”

Desço, porém, da gleba aos encantos da rua,
 Escarneço da fé e enveneno a alegria,
 Busco apenas prazer em vereda sombria,
 Mas a morte aparece e a vida continua!...

Desvalido no Além, disputo o corpo aos vermes,
 Tenho o peito gelado, as mãos tristes e inermes:
 No entanto, o coração em labaredas arde...

Rogo mais tempo à vida e a vida me responde:
 – “Esperas, filho meu, mais tempo não sei onde...
 O teu dia se foi... Agora é muito tarde!...”

DESOBSESSÃO - Leôncio Correa

O Espírito sem paz chora, clama, esbraveja,
 Escarnece, injúria, agita-se, esconjura...
 Fala o doutrinador com lógica e brandura,
 Entram a sombra e a luz em súbita peleja...

Mais um dia... Outro mais... E aquele que apedreja,
 Mergulhado no fel de estranha desventura,
 Cede à força do amor em lágrimas procura
 Levantar-se por fim da treva em que rasteja!...

Um coração de mãe é convidado a liça...
 Surge a reencarnação, promove-se a justiça...
 Um berço... Um corpo novo... As correções austeras!

E a desobsessão, em sentido profundo,
 Continua no lar, entre a escola do mundo
 E a dor que nos redime os erros de outras eras!...

ONDE JESUS ESPERA - Auta de Souza

Onde a dor entenece e a injúria desafia...
 Onde a esperança mora em pratos de amargura...
 Onde o pranto e a aflição, surgindo, de mistura,
 Entretecem na sombra angústia ou rebeldia...

Onde a penúria irrompe e, súbito, anuncia
 Chaga, exaustão, nudez, tristeza, desventura...
 Onde a orfandade chora e a viuvez se enclausura
 No lar de provação, onde a noite é mais fria...

Onde a lama se espalha... Onde a treva pragueja,
Reclamando o perdão e a prece benfazeja...
Onde o sarcasmo espanca... Onde o mal se descerra...

Onde possas servir: eis o lugar do mundo,
Onde Jesus te espera o trabalho fecundo
Para exaltar no amor a redenção da Terra!...

PROVA DIFÍCIL - Cornélio Pires

Pregava Nhô Tatinho do Lajão
Numa sessão do Centro de Jandira:
– “Meus irmãos, a brandura cobre a ira,
Humildade é que vence tentação!...

Ninguém seja teimoso, nem brigão...”
Nisso, Nhô Bem, na sala, tosse, vira,
Aponta a mesa e grita meio gira:
– “Vancê faz o que fala, meu irmão?”

Antes mansinho, a conversar no banco,
Na raiva agora e a levantar de arranco,
Nhô Tatinho berrou para Nhô Bem:

“Saia daqui, miolo de cachaço,

NO SÉCULO XX - Augusto dos Anjos

Homem, não vale o cérebro vulcânico
Votado à ciência que te desconforta,
Na vocação para a matéria morta
Que extravasa, terrível, de teu crânio.

Cogumelo que pensa subitâneo
Emparedado em cárcere sem porta,
Se preferes a espada, que te importa
A grandeza dum átomo de urânio?

Foge à extrema penúria que te aguarda
A inteligência lúbrica e bastarda,
Incauta penetrando abismos tredos...

Não prossigas sem Deus, cindindo os ares!
Ai da Terra infeliz se decifrares
Toda a extensão dos cósmicos segredos!

LIVRE, ENFIM - Sabino Silva

Hora final!... A angústia, às súbitas, me toma...
 Na fixidez do olhar, as lágrimas por clima...
 Dentre a névoa difusa, uma luz se aproxima...
 Ergo-me!... O corpo lembra esdrúxula redoma!...

Redivivo, me arrasto... Aspiro doce aroma...
 Saio... O luar esplende... A visão se reanima...
 O mundo é um roseiral estrelado em cima...
 Dos recessos do ser, o regozijo assoma!...

Será isso morrer?... Em êxtase me espanto!...
 Arfa-me o peito em prece... Ouço terno acalanto...
 Velhas canções do lar!... Brilha a noite orvalhada!...

Torno aos amados meus!... Cessa a estrada sombria
 E parto, livre enfim, sonhando novo dia
 No enalço de Outra Luz, na luz da madrugada!...
 Cale a boca!... Se eu falo mas não faço,
 Isso não é da conta de ninguém!"

QUEM ESCREVE - Cármen Cinira

Quem escreve no mundo
 É como quem semeia
 Sobre o solo fecundo...
 A inteligência brilha sempre cheia

De possibilidades infinitas.planta
 Uma idéia qualquer onde te agitas,
 Semeia essa idéia pecadora ou santa,
 E vê-la-ás, a todos extensiva,

Multiplicar-se milagrosa e viva.
 Sem tanger as feridas e as arestas,
 Conduze com cuidado
 A pena pequenina em que te manifestas!

Foge à volúpia das maldades nuas,
 Não condenes, não firas, não destruas...
 Porque o verbo falado
 Muita vez é disperso
 Pelo vento que flui da Fonte do Universo

Mas a palavra escrita

Guarda a força infinita
 Que traz resposta a toda a sementeira,
 Em frutos de beleza e de alegria
 Ou de mágoa sombria,
 Para os caminhos de uma vida inteira.
 o homem e a morte
 José Cirilo Chagas
 Ao Homem disse, um dia, a Vaidade excitante:
 – “És o rei da criação! A Terra toda é tua!...”
 O Orgulho comparece e, presto, continua:
 – “Ave, senhor da vida, altíssimo gigante!...”

Na sombra espessa, em torno, a Descrença acentua:
 – “Nada existe, afinal , sem teu cetro brilhante...”
 E a Fortuna declara: “Ordena, comandante!
 Do meu áureo poder ninguém te destitua...”

E o Homem dá-se todo à carreira ilusória,
 Bradando para os Céus em delírios de glória:
 – “Deus, se existe, oh! Deus, jamais me sobrelevas!...”

Mas a Morte aparece e, num simples segundo,
 Vê-se triste e sozinho o monarca do mundo
 Intimado a pensar no silêncio das trevas...

RECORDAÇÕES EM LEOPOLDINA - Augusto dos Anjos

A sombra amiga destes montes calmos,
 Meu pobre coração de anacoreta,
 Amortalhado em fina roupa preta,
 Desceu à escuridão dos sete palmos.

Viera o fim dos sonhos intranqüilos,
 Entre grandes e estranhos pesadelos,
 Satisfazendo aos trágicos apelos
 Da guerra inexorável dos bacilos.

A morte terminara o horrendo cerco,
 Sufocando as moléculas madrastas...
 Eram milhões de células nefastas,
 Voltando à paz do túmulo de esterco.

Indiferente aos últimos perigos,
 Meu corpo recebeu o último beijo
 E comecei o lúgubre cortejo,
 Sustentado nos braços dos amigos.

Em triste solilóquio no trajeto,
Espantado, fitando as mãos de cera,
Rememorava o tempo que perdera,
Desde as primárias convulsões do feto.

Porque morrer amando e haver descrido
Do Eterno Sol, do qual vivera em fuga?
Como é sombrio o pranto que se enxuga
Pelo infinito horror de haver nascido!...

Depois, vi-me no campo onde a dor medra,
Ao contato do chão frio e profundo,
Chegara para mim o fim do mundo,
Entre as cruzes e os dísticos de pedra.

Terrível comoção pintou-me a cara,
Na escabrosa cidade dos pés juntos,
Tornara-se defunta, entre os defuntos,
Toda a ciência de que me orgulhara.

Trêmulo e só no leito subterrâneo,
Sentia, frente à lógica dos fatos,
O pavor dos morcegos e dos ratos,
Dominar os abismos de meu crânio.

Meus ideais mais puros, meus lamentos,
E a minha vocação para a desgraça
Reduziam-se a mísera carcaça
Para o açougue dos vermes famulentos.

Em seguida o abandono, enfim, do plasma,
Os micróbios gritando independência...
E tomei nova forma de existência
Sob a fisiologia do fantasma.

Fugindo então ao gelo, à sombra e à ruína.
Do caos sinistro em que vivi submerso
Revelou-se-me a glória do universo,
Santificado pela Luz Divina.

Oh! Que ninguém perturbe os meus destroços,
Nem arranque meu corpo à última furna,
É Leopoldina a generosa urna,
Que, acolhedora, me resguarda os ossos.

Beije minhalma alegre o pó da rua,
 Deste painel bucólico e risonho,
 Onde aprendi, no derradeiro sonho,
 Que o mistério da vida continua...

Bendita seja a Terra, augusta e forte,
 Onde, através das vascas da agonia,
 Encontrei em mim mesmo, em novo dia,
 Pelas revelações de luz da morte.

GLÓRIA A REENCARNAÇÃO - Honório Armond

Alma liberta aos sóis, ganho esfera venusta...
 Fito extático e ansioso o fulgor de outra esfera.
 Expandir-me, crescer e voitar quisera,
 E sensação de queda agônica me assusta...

Os instintos carnais, por escória incobusta,
 Chamam-me ao teto antigo... A Lei piedosa e austera
 Mostra-me os sonhos de anjo e os impulsos de fera;
 Homem, devo aprender quanto a ascensão me custa!

Torno, trêmulo, à Terra em torvos desenganos,
 Mas agradeço, oh! Deus, os tremendais humanos,
 Báratros, tentações, trevas e desatinos!...

Glória à reencarnação por mais me desconforte!
 De corpo em corpo, vida em vida, morte em morte,
 Alcançarei um dia, os Paramos Divinos!...

DESLUMBRAMENTO - Olegário Mariano

Além, etéreo lume em festa se desata!...
 De irisado esplendor o Universo se anima.
 Cachos de flâmea luz da celeste vindima
 Vertem pepitas de ouro em torrentes de prata.

O bailado de sóis entenece e arrebatada...
 Em torno, o ar alimenta, a música sublima!...
 Celos e bandolins, quem vos tange de cima?!
 Tudo é glória sem sombra e júbilo sem data.

Subo!... No Espaço, entanto, atônito me vejo
 Entre alegria e dor, plenitude e desejo...
 Súbito, volto à Terra em ternura incontida...

Beijo, encantado, o pó das sendas que transponho
 E agradeço, oh! Senhor, no templo do meu sonho,
 Os cânticos da morte e os soluços da vida!...

ALGUÉM - Auta de Souza

Alguém te bate à porta, dia a dia,
 Esmolando-te amor, oculto embora
 Nas agruras e chagas de quem chora
 Entre a grande aflição e a noite fria...

Medita e ouvi-lo-ás chamando agora
 Na miséria cansada que te espia,
 Nos herdeiros da sombra e da agonia,
 Que se arrastam gemendo estrada afora...

Alguém te segue os passos, de mansinho,
 Junto às trevas e às dores do caminho,
 Anotando o que fazes por vencê-las;

Esse Alguém é Jesus que, em toda idade,
 Arrecada os teus gestos de bondade
 No Tesouro Divino das Estrelas.

SÚPLICA DE FILHO - Luís Robero

Não me procures, Mãe, sob o jazigo
 Que recobres de jóias e açucenas!...
 Fita o campo das lágrimas terrenas,
 Levanta-te da lousa e vem comigo.

Aqui, chora a viuvez amargas penas,
 Ali, geme a orfandade ao desabrigo,
 Ergamos para a dor um pouso amigo
 E as nossas dores ficarão pequenas!...

Transformemos o luxo, Mãe querida,
 Em consolo, agasalho, pão e vida,
 Na inspiração do bem que nos governa!...

E seguiremos juntos, dia-a-dia,
 Convertendo a saudade escura e fria
 Em bendito calor de luz eterna.

GRATIDÃO - Maria Dolores

Agradeço, alma irmã, por tudo o que me deste,
O auxílio fraternal, generoso e sem preço,
O teto, o lume, o prato, o reconforto, a veste,
Tudo isso agradeço...

Sobretudo, alma boa,
Deus te compense o coração amigo,
Por teu olhar de paz que me alenta e abençoa
Na estrada em que prossigo.

Viste-me em solidão,
Esperança caída sem ninguém...
Deste-me apoio com teu braço irmão
E ergui-me de alma nova para o bem!...

Não há palavra com que te defina
O reconhecimento que me invade,
Ao sentir-te no amparo a presença divina
Da Celeste Bondade.

Deus te guarde no excelso resplendor
Da luz com que aqueces todo o ser,
Porque me refizeste a certeza do amor,
A benção de servir e a força de viver.

ESPERA AINDA - Vallado Rosas

Estende-se, lá fora, a noite fria...
Cai o forte aguaceiro em triste acento.
E enquanto o temporal ruge, violento,
Há soluços de dor na ventania...

Sofrem ninhos que a treva horrenda espia,
Correm detritos pelo chão barrento...
Nuvens bramindo estranho sofrimento
Vertem raios de angústia e de agonia.

Mas, enquanto lá fora a tempestade
Gera, ululando, o medo que te invade,
Ora, confia, crê e espera ainda!...

Amanhã, belo e claro, o sol ridente
Fulgirá no teu campo, novamente,
E a luz celeste brilhará mais linda.

A LIÇÃO DO LENHO - Arthue de Sales
(Uma página aos médiuns)

Erguia-se, ditoso, o trono peregrino,
Amava a passarada, o vale, a fonte, o vento!...
Um dia, geme e tomba ao machado violento...
Alguém surge e faz dele emérito violino.

Ninguém lhe viu no bosque o trágico destino,
Hoje, porém, alheio ao próprio sofrimento,
Comove multidões... E segue, humilde e atento,
O artista que lhe tange o arcabouço divino.

Oh! coração, se o mal te fere, pisa, corta
E te lança por terra a vida semimorta,
Lembra o lenho harmonioso – intérprete profundo!

Entrega-te a Jesus e Jesus há de usar-te
A transfundir-se a dor em luz, por toda a parte,
Enxugando contigo as lágrimas do mundo!...

AGRADEÇO, SENHOR - Maria Dolores

Agradeço, Senhor,
Quando me dizes “não”
Às súplicas indébitas que faço,
Através da oração.

Muitas daquelas dádivas que peço,
Estima, concessão, posse, prazer,
Em meu caso talvez fossem espinhos,
Na senda que me deste a percorrer.

De outras vezes, imploro-te favores,
Entre lamentação, choro, barulho,
Mero capricho, simples algazarra,
Que me escapam do orgulho...

Existem privilégios que desejo,
Reclamando-te o “sim”
Que, se me florescem na existência,
Seriam desvantagens contra mim.

Em muitas circunstâncias, rogo afeto,
Sem achar companhia em qualquer parte,

Quando me dás a solidão por guia
Que me inspire a buscar-te.

Ensina-me que estou no lugar certo,
Que a ninguém me ligaste de improviso,
E que desfruto agora o melhor tempo
De melhorar-me em tudo o que preciso.

Não me escutes as exigências loucas,
Faze-me perceber
Que alcançarei além do necessário,
Se cumprir o meu dever.

Agradeço, meu Deus,
Quando me dizes “não” com teu amor,
E sempre que te rogue o que não deva,
Não me atendas, Senhor!...

SALVE, IMORTALIDADE - Gustavo Teixwira

Tudo se desfará na poeira transitória,
Sombra e luz, guerra e paz, dor e prazer,
Queda e restauração, servilismo e poder,
A refulgência do ouro e a tristeza da escória

Volverá cada sonho à beleza incorpórea,
Passa a emoção por luz na argila a perecer,
Cada dia se apaga além do anoitecer,
Estrelas rolarão no abismo sem memória.

Mas, o Espírito não!... Viajor da imensidade,
Por mais se altere o rumo e a forma se degrade,
Transforma o tempo eterno em veloz bergantim...

E a pleno mar da vida, agoniado e inseguro,
Ama, sofre, tateia em demanda ao futuro,
Mas sobe, ínclito e belo, à glória do sem-fim!...

MARIA BONECA - Epiphanio Leite

(Versos dedicados à dama feudal que abraçamos por devotada amiga, há três séculos, e que hoje expia, na via pública, sob a alcunha de Maria Boneca, o delito de haver exterminado o filho jovem que lhe estorvava a existência de irresponsabilidade e prazer.)

Reencontrei-te, por fim, esmolando na rua.
Nada recorda em ti a dama do castelo.

Lembro-me!... Dás à fossa o filho louro e belo,
Esqueces, gozas, ris... E a festa continua...

Depois, a morte vem... A memória recua...
Escutas em ti mesma o trágico libelo,
Choras, nasces de novo e trazes por flagelo
A sede de ser mãe que a demência acentua!...

Como dói ver-te agora os tristes olhos baços!
Guardas, louca de amor, um boneco nos braços,
Em torno, há quem te apupe a trilha merencória...

Mas bendize, senhora, a lei piedosa e austera,
Alguém vela por ti: o filho que te espera
E há-de levar-te aos Céus em cânticos de glória!...

DOR - Alfredo Nora

A dor que a todos esbarra
Na luta que o mundo acirra,
Às vezes, provoca birra,
Tristeza, choro, algazarra...

No entanto, é a mestra bizarra,
Ante a qual a sombra espirra
E, embora grite “arre!” ou “irra!”,
Da vida se desgarrar.

Se o fel se te fez masmorra,
Pede a Deus que te socorra,
Na angústia que se te aferra...

Mas não te faças caturra,
A dor que nos segue e surra
É a benção maior da Terra.

ANTE A VERDADE - Leopoldo de Bulhões

Desditoso quem foge ao sol da crença
E à treva da vaidade se confia...
Porque a morte descerra novo dia
Onde a noite da carne se condensa.

Mais quisera servir sem recompensa
Na estamenha do escravo se, valia
Que dominar na estrada escura e fria

Por lodo e sombra ante a verdade imensa...

Todo ouropel terreno se resume
À lanterna de pobre vagalume,
Mostrando claridade fermentada!...

Só aquele que, humilde, se prosterna
No santo esforço para a Luz Eterna
Sobe à glória dos píncaros da vida...

ESSA MENDIGA... - Irene S. Pinto

Essa mendiga que passa
Vestida de trapo ao vento,
De rosto cansado e atento
Aos óbolos que lhe dão...
Quem sabe por que te busca,
Na dorida caminhada,
Para deter-se humilhada,
Pedindo socorro e pão?

Não digas: “mulher da rua”,
Nem penses “mulher sem jeito”.
Guarda silêncio e respeito
Se nada tens para dar,
Que essa pobre, onde aparece,
Tem a tristeza por guia,
Por refúgio, a noite fria,
E, às vezes, o chão por lar.

Ao recebê-la, medita
Em tua mãe viva ou morta,
Jamais lhe cerres a porta,
Nem lhe indagues de onde vêm;
Dá-lhe um momento de apoio
À marcha triste e insegura,
Em meio da desventura,
Talvez seja mãe também.

Recorda a infância risonha
Em tua casa florida,
As horas plenas da vida,
A mesa farta ao dispor...
As doces lições da escola,
Entre o recreio e a merenda,
A bola, a peteca, a prenda

Nos brincos de puro amor!...

Lembra a ternura materna,
 Como estrela, em toda parte,
 Teu pai chegando a beijar-te
 Aos meigos abraços teus...
 Durante o dia, os folguedos
 Que a segurança entretece,
 De noite, a benção da prece
 E o sono pensando em Deus.

Reconsidera contigo
 Que essa mulher, entretanto,
 Nasceu num berço de pranto
 E de pranto vive assim...
 Cresceu, rogando na rua
 O pranto da vida amarga,
 Sem que lhe visses a carga
 De mágoas quase sem fim.

Acolhe-a com caridade,
 Restaura-lhe a força e dize
 A frase que amenize
 O peso da própria cruz.
 Deus te manda essa mendiga,
 A fim de saber, ao certo,
 Se estás mais longe ou mais perto
 Da redenção com Jesus.

ROGATIVAS - Zeferino Brasil

Implora do Senhor o modo de encontrar
 A lavoura do bem, no pouso da esperança,
 O distrito de amor, onde o sonho descansa
 Nas doces emoções da ventura no lar...

Ora e suplica ao Céu não te deixe guardar
 Pedradas, aflições ou mágoas na lembrança,
 Roga, confiantemente, a paz em que se alcança
 Alegria, consolo, apoio, bem-estar!

Exora segurança, amparo, bênçãos, luzes,
 Na santa exaltação da estrada a que te induzes,
 Trabalhando e servindo em louvor do Dever;

Mas pede a Deus te dê na fé que te elucida

A luz do entendimento, ante as provas da vida,
A coragem da fé e a força de vencer!...

ORAÇÃO AO CÉU DO BRASIL - Pedro D'Alcântara

Céu do Brasil, da glória em que te estrelas,
Na mensagem de paz ao mundo inteiro,
Guarda os astros sublimes do Cruzeiro
Por nossas avançadas sentinelas.

Recebe as nossas súplicas singelas
E derrama no solo brasileiro
As bênçãos do Divino Timoneiro,
Das quais, ditoso e lindo, te constelas!...

Faze da terra que nos abençoa
Florão de amor e rútila coroa
Para o trono do bem, puro e fecundo;

E faze-nos, no imenso campo humano,
Servidores do Cristo Soberano
No iluminado Coração do Mundo.

SUBLIME ENCONTRO - Auta de Souza

Se procuras o Cristo Soberano,
Por excelso refúgio às próprias dores.
Busca, hoje e amanhã, por onde fores,
O torturado coração humano.

Desce ao vale dos grandes amargores,
Onde revelam sofrimento insano
A aflição, a miséria e o desengano,
Entre flagelos purificadores

Desce à feição do sol na noite fria,
Guardando a caridade por teu guia,
Ajudando e servindo a cada hora...

E, ante a luz da Divina Primavera,
Encontrarás o Cristo que te espera,
Crucificado em cada ser que chora.

DESENGANO - Cornélio Pires

O avaro Juquinha Vigilato
Tinha nota e mais nota, a mala cheia,
E morava num rancho de correia,
Quase à beira do rio Carrapato.

Se um mendigo pedisse um pão no prato,
Respondia: “Ah! meu filho, a vida é feia!
Se eu tivesse um tostão para candeia,
Não passava uma noite aqui no mato.”

Veio um ano chuvoso... De repente,
Desceu de madrugada enorme enchente,
Chuarada de tempo carrancudo...

Juquinha trepou logo num salgueiro,
Mas, enquanto gritava: “Ai, meu dinheiro!...
A enchente levou nota, mala e tudo.

ENQUANTO - João Coutinho

Enquanto há céu azul para teus olhos,
Deixa que a luz de Deus te ajude e guarde
E reflète-lhe as bênçãos para a vida,
Antes que seja tarde.

Enquanto o pensamento claro e belo
Em teu cérebro puro vibra e arde,
Cultiva a idéia nobre e redentora,
Antes que seja tarde.

Enquanto moves tuas mãos robustas,
Estende o bem, servindo sem alarde.
E ampara a todos, generosamente,
Antes que seja tarde.

Enquanto a boca lúcida te exprime,
Foge à treva maligna e covarde
E esquece o verbo deturpado e louco,
Antes que seja tarde.

Embora a dor e o pranto, não permitas
Que a tua fé sublime se abastarde...
Abraça a luta e segue para a frente,
Antes que seja tarde.

Não olvides que o túmulo te espera
Sem que a pompa terrena te resguarde.
E busca em Cristo a Vida Soberana,
Antes que seja tarde.

SUICIDA - Honório Armond

Preso e liberto, em treva e luz, a simultâneo
Jogo de angústia e horror, junge-se à carne morta...
Varara a sepultura, agredindo-lhe a porta,
Estraçalhara a tiro as tenebras do crânio.

Desencarnado, enfim, mas cativo à comporta
Da consciência a esvurmar-lhe o cérebro vulcânico,
Foge à furna e recua a terror instantâneo,
Chora e espanta-se mais, grita e se desconforta...

Suicida!... Morto e vivo, arrasta-se, tateia,
Ergue-se, treme, cai... Respira lodo e areia,
No recinto abismal, sofre a verdade crua...

E, lá fora, a esperá-lo, o caminho opulento,
O céu, a terra, o lar, a fonte, a flor, o vento...
Buscara a morte em vão... A vida continua!...

Embora a dor e o pranto, não permitas
Que a tua fé sublime se abastarde...
Abraça a luta e segue para a frente,
Antes que seja tarde.

Não olvides que o túmulo te espera
Sem que a pompa terrena te resguarde.
E busca em Cristo a Vida Soberana,
Antes que seja tarde.

CASO DE MORTE - Cornélio Pires

A morte que vem à vida
Na força do Eterno Bem
É visita inesperada
Que não faz mal a ninguém.

Na criatura cansada
De doença ou provação,
Ela aparece na estrada

Por doce libertação.

Mas a morte provocada,
Por mais que a luta nos doa,
É fruto amargo no tempo
Que estraga qualquer pessoa.

Quem pede para morrer
Sem calma e fé, a contento,
Na hora solicitada
Encontra arrependimento.

Nesse passo, meus amigos,
Vou contar-vos, tal e qual,
Um caso que aconteceu,
Na Fazenda do Brejal.

Nhá Quirina casada com Nhô João
Pedia, ao Céu, em prece repetida:
— “Quero a morte, meu Deus!... quero outra vida...
Este mundo é só fel e confusão.”

Tanto rogou, clamando na oração,
Que tombou de uma febre, em recaída,
E, certa noite, a morte, de corrida,
Veio ao quarto buscá-la, de arrastão...

Ela acordou aflita em tosse brava,
O esposo, junto dela, ressonava,
Enquanto viu a morte, olhando os dois...

Nhá Quirina encolheu-se num gemido
E resmungou, no canto do marido:
— “Leva agora Nhô João, que eu vou depois!...”

FIM DE PROVA - Epiphanio Leite

(Versos dedicados a conhecida rainha européia, que tive a felicidade de servir, há menos de quatro séculos, e que reencontrei reencarnada, no clima redentor de um leprosário, em honroso término de provações purificadoras.)

Lembro-te, velha amiga, o cetro de rainha!...
Crias dominações por láureas prediletas...
Mandas!... No entanto, oh! Deus, daquilo que decretas
A penúria se expande e a lágrima caminha!...

Deixei-te, há longo tempo, entre as arcas repletas...
 Hoje, quis reencontrar-te, oh! soberana minha,
 E achei-te reencarnada, anônima e sozinha,
 Num catre de aflição, gemes, sonhas, vegetas...

Dos colares e anéis que te enfeitam tanto,
 Tens chagas por rubis e pérolas de pranto!...
 E sofro ao ver-te a lepra em purpúreas verminas...

Mas louva, oh! soberana, a angústia transitória!...
 Pela dor subirás ao reino de outra glória,
 No teu coche real de açucenas divinas!...

DONA BRANCA - Silva Ramos

Na mansão, Dona Branca, agitando as mão finas,
 Exclama: “Pobres, não!”... E, irônica, acentua:
 — “Mendigo é na cadeia e miséria é na rua...”
 E os pedintes se vão a férreas disciplinas.

Chora a penúria em torno e há festas libertinas,
 Dorme-se à luz do sol e regala-se à lua...
 Numa noite brilhante, a morte se insinua
 E furta Dona Branca ao mar de serpentinas...

Desencarnada agora, a mente se lhe atrela
 A miragens febris!... Crê-se adornada e bela,
 Nada conserva além da sombra em que se touca...

E, mulher que fugira ao serviço fecundo,
 Dona Branca, algemada às lembranças do mundo,
 Baila na própria campã em frêmitos de louca.

REENCARNAÇÃO - Alfredo Nora

Reencarnação é façanha
 Em que a vida se acabrunha.
 A carne nos pega à unha,
 Na treva em que se emaranha.

E surge esta coisa estranha:
 Cada qual é testemunha
 Do passado que se empenha
 Do presente que se apanha.

Feliz de quem se componha

Na estrada clara e risonha
Do bem que a salvar se empenha.

Alma que ao corpo se aninha
Serve, segue e vai na linha
Ou recua e leva lenha.

ASPIRAÇÃO - Maciel Monteiro

Cansei-me, enfim, Senhor, das grandezas terrenas!...
Verdugo, comandi por séculos sem data,
Da tirania cita ao fastígio sarmata,
Das cidade do Nilo aos muros de Micenas...

Dos conselhos de Esparta aos galarins de Atenas,
A púrpura adornou meus brasões de ouro e prata...
Depois, rolei no pó da ambição insensata.
Das conquistas de Roma às iras sarracenas!...

Hoje, aspiro a olvidar o orgulho, o fausto, a glória,
Reencarnar-me e sofrer na carne transitória,
Aprendendo a ser brando, humilde e pequenino...

Quero dar-te, Senhor, entre os dons que procuro,
Um coração de servo em sentimento puro,
Nas preces virginais da crença de um menino!...

DEUS TE ABENÇOE - Irene S. Pinto

Deus te abençoe o gesto de carinho,
Alma da caridade, branda e pura,
Pela migalha da ventura
Aos tristes do caminho.

Deus te abençoe a refeição sem nome
Que trazes, cada dia,
Aos cansados viajores da agonia
Que esmorecem de fome.

Deus te abençoe a roupa restaurada
Com que vestes, contente,
A penosa nudez de tantã gente
Que vagueia na estrada...

Deus te abençoe a bolsa da esperança
Que abres, a sós, sem que ninguém te espreeite,

Para a gota de leite
Destinada à criança...

Deus te abençoe o pano do lençol,
Com que envolve, em doce cobertura,
Os enfermos que choram de amargura,
À distância do sol.

Deus te abençoe, por onde fores,
E te conserve as luzes,
Em que extingues, removes ou reduzés,
Os problemas, as lágrimas e as dores!

Deus te abençoe a fala humilde e santa,
Com que aplacas a ira
Da calúnia, do escárnio, da mentira,
Na frase que perdoa e que levanta.

Caridade, que o teu nome ressoe,
Pleno de amor profundo,
E por tudo o que fazes neste mundo,
Deus te guarde e abençoe!...

O AVARENTO - José Cirilo das Chagas

Vivera encastelado entre pepitas de ouro,
Conservava os dobrões em constante revista...
Padecera penúria, avaro e calculista,
Para afagar, sozinho, o metal frio e louro.

*

Por mais a angústia, cerce, implore, clame e insista,
Dar-lhe parece ater-se à loucura e ao desdouro;
A ambição pede mais para o tempo vindouro,
Mas o tempo galopa e a morte surge à vista.

Regela-se-lhe o corpo em triste pesadelo!...
Afanam-se na cova os vermes para vê-lo...
Ele acorda, estremece, agita-se, reclama...

Dementado, a razão, por fim, se lhe tresmalha,
Crê-se no leito antigo, ao toque da mortalha,
E vê ouro e mais ouro onde há lama e mais lama.

CARIDADE - Irene S. Pinto

Onde a lágrima aparece;
É balsamo, luz e prece,
Sobre as chagas da aflição...
É o anjo que acorda cedo
E abraça a Terra sombria,
Estendendo a melodia
Que nasce do coração.

Aqui, é a benção da escola
Que fulge, expulsando a treva,
Na doce voz que se eleva,
Para ajudar e instruir.
Ali, é o pão que consola
Os filhos da desventura,
Além, é a fé clara e pura,
Que acena ao sol do porvir.

Agora, é a gota de leite,
Nos lábios da criancinha,
Que, esfarrapada, caminha,
Sem a carícia do lar...
Depois, é o sublime enfeite
Da palavra humilde e boa,
Da esperança que abençoa
A glória de renovar.

Nutre, socorre, agasalha,
Ampara, educa, ilumina...
É como estrela divina,
Que não se nega a ninguém.
Sabe fazer da migalha,
Que Nosso Senhor lhe envia,
O milagre da alegria,
Que espalha o calor do bem.

A desfazer-se em carinho,
Sustenta, acalma, levanta,
Por mão generosa e santa,
Que vence a miséria e o mal;
Onde ela passa, o caminho,
Inda mesmo em sombra e prova,
É sempre alvorada nova,
Em brilho celestial.

De onde vem? Quem sabe ao certo?
 Isso é vã curiosidade.
 É somente Caridade,
 A irmã da Divina Luz.
 Mas quem a busque de perto,
 Sem azedume ou cansaço,
 E, em tudo, lhe siga o passo
 Alcança o amor de Jesus.

O TESOURO - Cornélio Pires

Certa noite, num sonho, ao pé do gado,
 Um Espírito falou a Nhô Tatão:
 — Meu filho, pega a enxada e cava o chão,
 Tens contigo um tesouro abandonado!...

Ele cavou três anos no cerrado,
 Mas nem ouro, nem cobre... Tudo em vão...
 Desenxabido, foi para a sessão
 E perguntou, chorando, a Irmão Conrado:

— Ah! meu irmão, que faço do meu sonho?!...
 Nada encontrei no trabalhão medonho...
 A riqueza perdida onde estará?!...

Mas o guia explicou: — “Meu filho, insiste!
 O tesouro é teu chão parado e triste...
 Semeia, Nhô Tatão!... Plantando dá.”

DEUS CONTA CONTIGO - Cornélio Pires

Ouçote, às vezes, coração amigo,
 Em torno ao bem, numa questão qualquer:
 — “Farei... Conseguirei... Conta comigo...
 Se Deus quiser, se Deus quiser...”

Mas não te alteres, a pretexto disso.
 De segundo a segundo, estrada a estrada,
 A Vontade de Deus é revelada
 Em bondade e serviço.

Fita os quadros da gleba, campo afora:
 Tudo o que existe, vibra, luta e sente,
 Serve constantemente,
 Dia-a-dia, hora a hora!...

De alvorada a alvorada, o Sol fecundo,
Sem aguardar requerimento
Garante sem cessar o equilíbrio do mundo
De seu carro de luz no firmamento.

A fonte, a deslizar singela e boa,
Passa fazendo o bem,
Dessedenta, consola, alivia, abençoa
Sem perguntar a quem...

Sem recorrer a humanos estatutos,
Nem a filosofias enganosas,
A laranjeira estende os próprios frutos,
A roseira dá rosas...

O lírio não se ofende, nem reclama:
Sobre a terra onde alguém lhe deitou a raiz,
Seja em vaso de estufa ou num trato de lama,
Desabrocha feliz.

Assim no mundo, coração amigo,
Faze o bem onde for, seja a quem for;
Em toda parte, Deus conta contigo
Na tarefa do amor.

GLÓRIA AO BEM - Cruz e Souza

Embora a angústia que te rasga o peito,
Lacerando-te o ser, exausto e aflito,
Chagado crente de celeste rito,
Vive o culto do Amor, puro e perfeito.

Atormentado, exânime, proscrito,
Sob as flagelações do trilho estreito,
Ergue a flama sublime do Direito,
Alçado a frente à glória do Infinito!...

Sacrifica-te e sofre, mas não temas.
Vence a aflição das últimas algemas,
Rompendo a ganga dos terrestres lastros!

E, ave fugindo aos cárceres medonhos,
Remontarás, além dos próprios sonhos,
No roteiro mirífico dos astros.
mensagem de compaixão
Carlos Bittencourt

Se alguém te assalta o nome e a vida te alanceia,
 Se a pancadas verbais te enlameia ou esbordea,
 Se alguém colado à treva ilaqueia e atraiçoa,
 Compadece-te e olvida a prepotência alheia.

Se a galhofa te zurze e o ódio te guerreia,
 Inflamando-te a senda e a intenção clara e boa,
 Não te prendas ao mal! Ama, serve, abençoa!...
 O desforço envenena, a mágoa desnorteia.

Se alguém te encharca em fel o peito opresso e pasmo
 A compressões de angústia e a golpes de sarcasmo,
 Sê bálsamo do Céu na estrada onde transites!...

Nada te turve a paz do amor terno e profundo,
 De passo a passo, trilha a trilha, mundo a mundo,
 Deus é a bondade eterna e o perdão sem limites.

SOLILÓQUIO - João Guedes

Os torvos corações, náufragos de mil vidas
 Distantes de Jesus, que nos salva e aprimora,
 Sob o guante da dor, caminham de hora a hora,
 Para o inferno abismal das almas consumidas...

Sementeiras de pranto, aflições e feridas,
 No pecado revel que os requeima e devora...
 Depois, a escuridão da noite sem aurora
 E o sarcasmo cruel das ilusões perdidas...

Alma triste que eu trago, ensandecida e errante,
 Porque fugiste, assim, no milagroso instante?
 Porque rogar mais luz, se, estranha, te sublevas?

Ah! Mísera que foste, hesitante e covarde...
 Não lamentos em vão, nem soluces tão tarde...
 Procuremos Jesus, além de nossas trevas!

JESUS - Amaral Ornellas

Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,
 Entre o ouro e o poder, de vitória em vitória,
 Comandaram na Terra a vida transitória,
 Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,
 Ébrios de ostentação e famintos de glória,
 Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
 Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
 Traz consigo somente o Coração Divino,
 Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,
 Em todas as Nações que engrandecem o mundo
 É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre.

NOVO CONTO DE NATAL - Francisca Clotilde

Natal! À beira da estrada,
 Na touceira de capim,
 Maria Joana, cansada,
 Treme, chora e chega ao fim.

Tem sede com febre alta,
 Dói-lhe o peito exposto ao vento
 Oitenta anos já somaram
 Seus dias de sofrimento.

Os grupos passam cantando,
 Do mais rico ao mais plebeu:
 — “Glória ao Senhor nas Alturas!
 Hosanas!... Jesus nasceu!...”

Ninguém pára, a fim de vê-la,
 Todos anseiam chegar,
 Quanto mais cedo possível,
 À mesa do próprio lar!...

A pobrezinha relembra
 A época da saúde,
 As alegrias do campo,
 Os sonhos da juventude...

Viúva na mocidade,
 Vivera escrava ao dever!...
 Onde os filhos que tivera?
 Quem poderia saber?...

A quantos patrões servira,

De atenção cativa e alerta?
A quanta gente ajudara?
Só Deus tinha a conta certa...

Recorda o arado, a peneira,
As plantações da fazenda,
O milho para o paiol,
A cana para a moenda...

Crianças a tiracolo,
Serviço de casa cheia,
Cozinha laboriosa,
Previsão da fome alheia!...

A roupa suja no rio,
A enxada que não descansa!...
Trabalho!... apenas trabalho
O que lhe vai na lembrança...

Agora que mais precisa
Colher na leira do bem,
Ninguém lhe estende um lençol,
Não aparece ninguém!...

A pobre desamparada
Às vascas da provação,
Morre, sozinha e humilhada,
Sem lume, sem lar, sem pão...

Nisso, um jovem surge à vista,
Qual um filho que a buscasse,
Afaga-lhe a fronte humilde,
Acaricia-lhe a face.

Joana vê-se melhorada,
Está contente, mais forte,
A fala volta de novo,
Não mais reflete na morte.

— Maria Joana! — esclarece
O moço atraente e amigo —
Venho buscar-te e saber
Se queres servir comigo!...

Ela responde: — Ah! meu filho,
Já não sei como viver,

Estou velha, desprezada,
Que posso agora fazer?...

Ele pondera: — Serás
Na minha estrada, que é tua,
Mãe das crianças jogadas
Aos sofrimentos da rua.

Serás a irmã dos que choram,
Nas pedras da trilha escura,
Aos sopros do desengano,
Aos golpes da desventura!...

Serás tutora bendita
Dos pobrezinhos ao léu,
Obreira da caridade,
Na Terra como no céu!...

“Quem és?” — ela indaga aflita,
Ao ver-lhe o manto de luz!
Ele diz: — Não me conheces?
Sou teu amigo: Jesus!

Joana agarrara-se-lhe aos braços,
Peito opresso, olhos no Além,
Ele se inclina, bondoso,
E abraça Joana também.

O leito andrajoso e triste,
De tantã luz que irradia,
Lembra a furna de Belém
E a palha da estrebaria!...

Os dois partem sempre juntos
Para as estrelas serenas,
Num carro todo enfeitado
De rosas e de açucenas!...

Milhões de vozes no Espaço
— Regozijos no apogeu —
Proclamam de canto a canto:
— “Hosanas!... Jesus nasceu!...”

No outro dia, um caminhante
Procura acordá-la em vão,
Joana morta parecia

Dormir tranqüila no chão...

O corpo frio, mostrando
A paz que o verbo não diz,
Era um retrato de Joana
Sorrindo calma e feliz!...

DEUS TE VÊ - Maria Dolores

Deus te vê, alma querida,
Quando te pões na trilha escura,
Para ajudar aos filhos da amargura
Que tantã vez se vão
Como sombras errantes no caminho
— Chagas pensantes ao relento —,
Entre as nuvens do Pó e as pancadas do Vento,
Com saudades do Pão...

Deus te vê a mensagem de bondade
Com que suprimes ou reduces
As provações, as lágrimas e as cruzes
Dos que vagam na rua sem ninguém,
E te agradece as posses que desprendes,
No auxílio ao companheiro em desamparo,
Seja um tesouro inesperado e raro,
Seja um simples vintém!...

Deus te vê quando estendes braço amigo
Aos que carregam lenhos de tristeza,
Doando-lhes o afeto, o abrigo, a mesa,
O remédio, a camisa, o cobertor...
E, por altos recursos sem que o saibas,
Manda que a Lei te aumente os dons divinos,
Em mais belos destinos,
Para a glória do amor.

Deus te vê na palavra com que ensinas
A senda clara e boa
Da verdade que alenta e que abençoa
Sem perturbar e sem ferir...
E determina aos homens que teu verbo
Seja apoiado, aceito
E ouvido com respeito,
Na construção excelsa do porvir.

Deus te vê quando acolhes sem revide

O golpe da pedrada que te insulta,
O braseiro da ofensa, a dor oculta
Em ferida mortal...
E te louva o perdão espontâneo e sincero
Com que ajudas o Céu no trabalho fecundo
De extinguir sem alarde, entre as sombras do mundo,
A presença do mal!...

Deus te vê, através da caridade!...
Mas não só isso... Em paz calada e santa,
Pede alguém que te siga e te garanta
Na jornada de luz!...
E, por isso, onde estás, rujam trevas em torno,
Sofras humilhação, injúria, cativoiro,
Tens contigo um sublime companheiro:
Nosso Amado Jesus!...

fim

